THESE
DE
Antonio Hermenegildo de Castro
BAHIA
1873

THESE

QUE SUSTENTA

EM NOVEMBRO DE 1873

PARA OBTER O GRAO

DE

DOUTOR EM MEDICINA

PELA

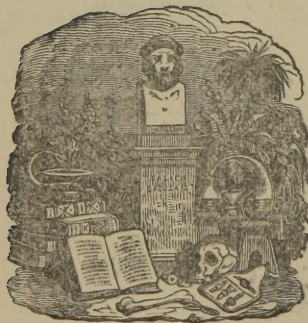
FACULDADE DA BAHIA

Antonio Hermenegildo de Castro

Filho legitimo de José de Araujo Castro e D. Virginia Angelica de Castro

(NATURAL DA BAHIA)

Curar algumas vezes, aliviar muitas, consolar sempre:
Eis nossa divisa.

BOUCHUT & DESPRÈS.

BAHIA
Typographia de J. G. Tourinho.

1873

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

....

VICE-DIRECTOR

O Ex.mo Snr. Conselheiro Dr. Vicente Ferreira de Magalhães.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES	MATERIAS QUE LECCIONAM
	1.° ANNO.
Cons. Vicente Ferreira de Magalhães	Physica em geral, e particularmente em suas applicações à Medicina.
Francisco Rodrigues da Silva	Chimica e Mineralogia.
Barão da Itapoan	Anatomia descriptiva.
	2.° ANNO.
Antonio de Cerqueira Pinto	Chimica organica.
Jeronymo Sodré Pereira	Physiologia.
Antonio Mariano do Bomfim	Botanica e Zoologia.
Barão da Itapoan	Repetição de Anatomia descriptiva.
	3.° ANNO.
Cons. Elias José Pedroza	Anatomia geral e pathologica.
José de Góes Sequeira	Pathologia geral.
Jeronymo Sodré Pereira	Physiologia.
	4.° ANNO.
Cons. Manoel Ladisláo Aranha Dantas	Pathologia externa.
Demetrio Cyriaco Tourinho	Pathologia interna.
Conselheiro Mathias Moreira Sampaio	Partos, molestias de mulheres pejadas e de meninos recemnascidos.
	5.° ANNO.
Demetrio Cyriaco Tourinho	Continuação de Pathologia interna.
José Antonio de Freitas	Anatomia topographica, Medicina operatoria, apparelhos.
Luiz Alvares dos Santos	Materia medica, e therapeutica.
	6.° ANNO.
Rozendo Aprigio Pereira Guimarães	Pharmacia.
Salustiano Ferreira Souto	Medicina legal.
Domingos Rodrigues Seixas	Hygiene, e Historia da Medicina.
José Affonso de Moura	Clinica externa do 3.° e 4.° anno.
Antonio Januario de Faria	Clinica interna do 5.° e 6.° anno.

OPPOSITORES.

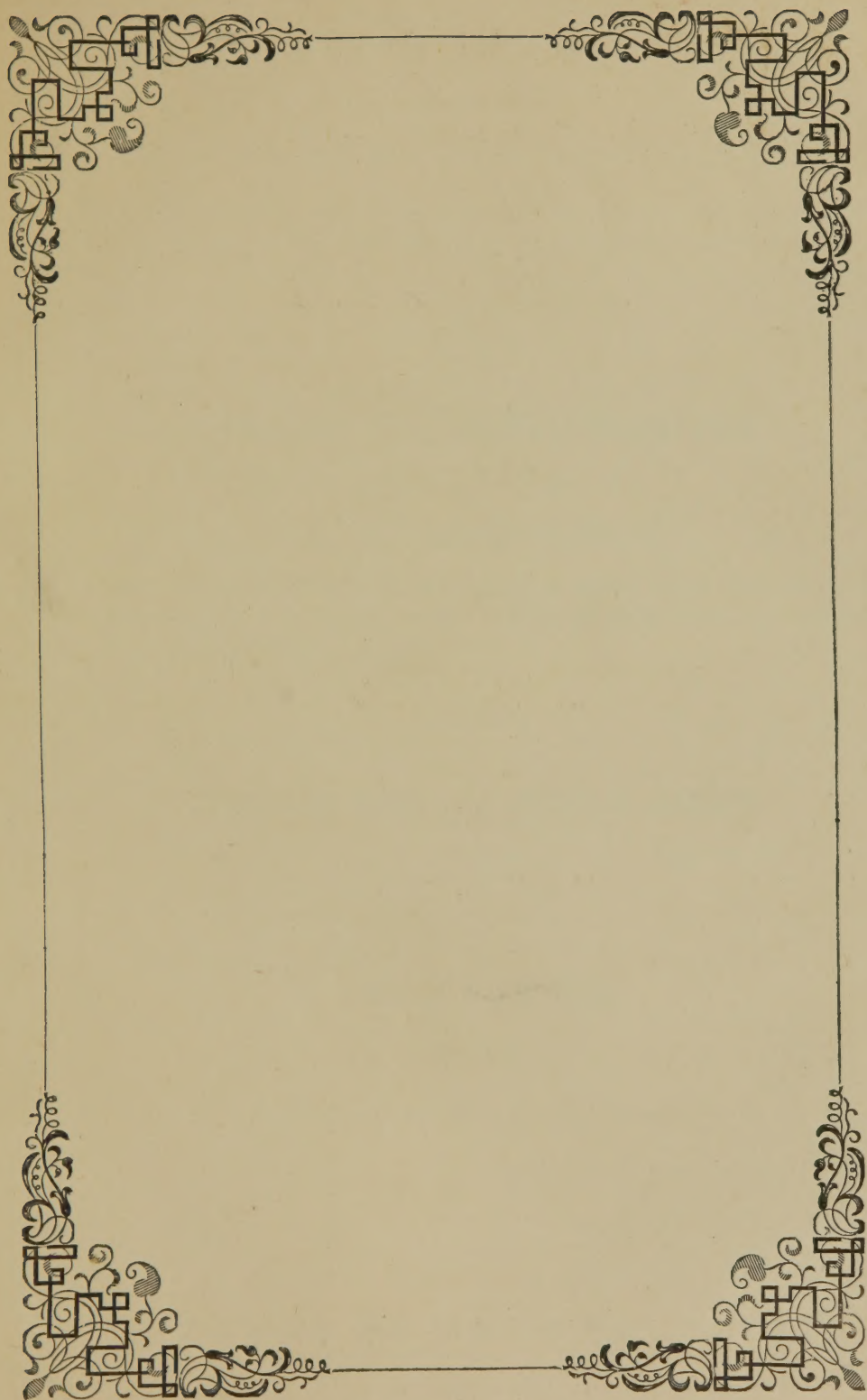
....	Secção Accessoria.
Ignacio José da Cunha	
Pedro Ribeiro de Araujo	
José Ignacio de Barros Pimentel	
Virgilio Clymaco Damazio	
José Pedro de Souza Braga	Secção Cirurgica.
Augusto Gonçalves Martins	
Domingos Carlos da Silva	
Antonio Pacifico Pereira	
Alexandre Affonso de Carvalho	
José Luiz de Almeida Couto	Secção Medica.
Manoel Joaquim Saraiva	
Ramiro Affonso Monteiro	
Egas Carlos Moniz Sodré de Aragão	
Claudemiro Augusto de Moraes Caldas	

SECRETARIO.

O Sr. Dr. Cincinnato Pinto da Silva.

OFFICIAL DA SECRETARIA

O Sr. Dr. Thomaz d'Aquino Gaspar.

A Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

A MEOS QUERIDOS PAES

OS SENHORES

JOSÉ D'ARAUJO CASTRO E D. VIRGINIA ANGELICA DE CASTRO

Feliz, n'este momento, por vós tão extremosamente desejado, eu sinto minh'alma s'elevar do jubilo ao extasis, vendo minha victoria sanctificada por vossas bençãos queridas.

A MEO PRESADO TIO, CUNHADO E VERDADEIRO AMIGO

O ILLUSTRISSIMO SENHOR

DR. JOSÉ NUNES DA SILVA

Já que a vossa bondade e os vossos disvellos me erguerão a aquella altura em que vos achaes elevado pelo vosso merito, acolhei as flores de minha corôa de Medico, que tambem exhalão o perfume da gratidão.

A MINHAS QUERIDAS IRMÃS E IRMÃOS

Amor fraternal.

A MEO TIO E BOM AMIGO

O SENHOR

Antonio d'Araujo Castro

Muita estima e reconhecimento.

A TODOS OS MEOS PARENTES

Retribuição.

C.

A' EXCELLENTISSIMA SENHORA

D. MARIA LACERDA DE ALMEIDA

e sua excellentissima familia

Pequeno tributo de sincera amisade.

A MEOS AMIGOS

os senhores

TENENTE-CORONEL AUGUSTO FRANCISCO DE LACERDA

JOAQUIM FRANCISCO DE LACERDA

Lembrança.

A TODOS OS MEOS AMIGOS

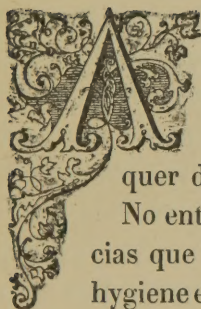
Testemunho do affecto que vos consagro.

A MEOS COLLEGAS DOUTORANDOS

Adeos!

SECÇÃO MEDICA

REGIMEN DIETETICO NAS MOLESTIAS AGUDAS E CHRONICAS

INTRODUCÇÃO

AS idéas que a medicina moderna possue sobre a palavra *dieta*, não são aquellas mesmas que lhe forão legadas pela remota antiguidade.

Esta palavra tem sua origem de um verbo grego, que quer dizer:—eu prescrevo um regimen de vida, eu faço viver. No entender de Galeno a dieta comprehendia todas as influencias que podem obrar sobre o homem são ou doente ; para elle a hygiene e a therapeutica estavão incluidas na dietetica. E ainda hoje esta accepção dada á palavra dieta parece dominar na Allemanha, onde existem—uma dieta conservadora, uma dieta preservadora, uma dieta curativa, uma dietetica do apparelho auditivo, do larynge, do estomago, etc.

No espirito do povo dieta é synonimo de abstinencia: estar em dieta é para elle, estar prohibido de alimentação.

A medicina de França, e de outros paizes cultos emprega esta palavra para designar o emprego raciocinado e methodico, ou a interdicção dos alimentos: a dietetica é a hygiene alimentar, é a therapeutica alimentar, porque a therapeutica muitas vezes acha na alimentação recursos para preencher certas indicações prescrevendo tal, ou tal regimen, e prohibindo outros. A dieta lactea, vegetal, a dieta secca, a privação dos feculentos são regimens que tornão-se meios therapeuticos destinados a lutar com a molestia.

Estes dous ultimos modos de interpretar a dieta não são modernos. Celso distinguia duas sortes de dietas: uma em que o doente não recebe alimento algum; outra em que elle recebe, porem de accordo com a arte. No reinado da medicina antiga o estudo da dietetica alimentar obteve a importancia, que ligamos aos agentes therapeuticos da medicina hodierna, e esta preponderancia se explica não só pela deficiencia do diagnostico de então em consequencia da penuria de meios investigadores, pelo estado empyrico e confuso de sua materia medica, como tambem pela especie de *culto* que os medicos antigos rendião á *natureza medicadora*. Hippocrates, emfim, que pode ser considerado o fundador da dietetica medica, bem deixa ver a pouca attenção que os antigos prestavão á materia medica como meio curativo, quando diz: « Mais convem respeitar as operações espontaneas do organismo, considerando que ellas são tendencias conservadoras que é preciso dirigir, auxiliar, e até utilisarmo-nos d'ellas, do que perturbar esse trabalho *providencial* com uma medicação improficua; é proveitosa para o enfermo a submissão do raciocinio á autocracia da natureza. »

Entretanto uma methodisação mais scientifica e adiantada da materia medica, o aperfeiçoamento dos meios diagnosticos, uma desconfiança excessiva n'esse trabalho, (que os antigos chamarão providencial) o qual é empregado pela natureza nas diversas evoluções morbidas, inspirarão mais tarde a razão medica a quebrar o jugo d'essa submissão, e intervir nas operações pathologicas. O orgulho scientifico pareceu então brilhar na face da arte de curar; os medicamentos enpregarão-se com uma anciedade febril e delirante.

Esta reacção, como todas as que tem apparecido na arena das sciencias medicas, não poude sustentar-se sem ultrapassar os limites da prudencia; mas, pois que o embate das idéas lampeja muita vez a luz da verdade, ella serviu incontestavelmente para guiar os praticos a portos mais seguros. A sciencia moderna procura conciliar as idéas da eschola de Cós com as da sua antagonista, tirando materiaes de uma e de outra, e fundindo-os para formar um só edificio.

Mas, para que a dietetica chegasse a essa altura de aperfeiçoamento o que não foi preciso? Procuremos na historia dos regimens apreciar as modificações graduadas que lhe forão imprimindo os tempos, que tem corrido desde Hippocrates até hoje.

A doctrina do pai da medicina, a que primeiro reinou na arte de curar,—já nós a conhecemos—foi creação d'esse genio.

A eschola dogmatica, fundada por Dracon, Thessalo e Polybo, sustentou, e procurou perpetuar as idéas da eschola grega; foi ella que primeira escreveu uma obra sobre — *Regimen salubre*, de accordo com os seus antecessores. E Platão, que nas suas indagações philosophicas tambem pizava o terreno medico, repetiu as leis estabelecidas pelos que lhe precederão.

A eschola d'Alexandria, não contentando-se com as noções vagas que tinha sobre a anatomia e pratica de operações cirurgicas, estudou mais minuciosamente o organismo humano em sua parte material, e o estudo curioso d'esta sciencia quasi que a distrahiu completamente da parte dietetica no tratamento das molestias.

Asclepiades, da Bithynia, exhumou do esquecimento em que estavão os preceitos da dieta antiga; demonstrou as vantagens da therapeutica baseada sobre a hygiene; prescreveu, com um rigorismo magistral, regimens particulares, convenientes ás differentes affecções; exaltou as propriedades tonicas do vinho; mostrou o papel hygienico da gymnastica medica; offereceu á arte de curar um recurso de que tanto ella hoje se vale: a hydrotherapia. Elle mostrou-se o maior apologista da hygiene therapeutica d'essa epocha.

Segue-se a eschola de Cœlius Aurelianus e Themison, chamada tambem *methodica*, a qual insistia pela applicação de meios curativos tirados do regimen alimentar nas molestias chronicas. Arrimada nos regimens, essa eschola instituiu a base d'esse tratamento designado por ella com a denominação de *Cyclo analeptico*. Este methodo foi igualmente chamado *systema* ou *regra cyclica*.

Aresteo, de Cappadocia, continuou os estudos das dietas, e para dar um retoque mais vivo ao quadro de preceitos sobre este assumpto estabelecidos pela eschola de Cós, achou em Galeno um fervoroso imitador. A propaganda scientifica dirigiu-se á Arabia; em breve Rhazés, d'Ali, d'Avicennes reproduzirão em seus escriptos, e fizerão vigorar a dietetica hippocratica com todas as suas regras adaptaveis a este ou áquelle estado morbido, mostrando ao mesmo tempo a influencia que sobre o regimen exercem o clima, os habitos, etc.

Chegou a idade media. As artes, como as sciencias, dominadas por um monopolio estulto, forão clausuradas nos estabelecimentos monasti-

cos, e estudadas com affinco. A eschola benedictina de Salerno occupou-se particularmente dos estudos hygienicos, e mais uma vez as tradições da dieta hippocratica tiverão de ser lembradas, porem debaixo de uma expressão mais adiantada.

De xofre esses lampejos das doctrinas da eschola grega, aperfeiçoadas pela de Salerno, forão sepultados nas trevas do esquecimento pela *alchimia* e *astrologia*, que por sua vez tiverão seu imperio na arte de curar, postergando a observação pratica pelas relações chimericas de influencias sideraes, e os meios therapeuticos pelas praticas mysticas.

Mas, como o luzeiro vivo e brilhantissimo da sciencia cresta todos os rebuços que sobre ella pretendão lançar o charlatanismo e a vã impostura, viu-se, apezar da tendencia do espirito humano para o mysterioso, brilhar no meio dos destroços das theorias mysticas e das superstições cegas o pharol que mais tarde devia de conduzir o medico ao conhecimento da verdade. Arnaud de Villeneuve, Raymond Lulle, Gentilis de Foligno levantão o estandarte da revolução scientifica, que no seculo XVI imprimiu tanto impulso aos estudos positivos da anatomia e da cirurgia, e n'esse mesmo tempo instituiu as regras de uma *therapeutica tirada dos meios hygienicos.*

Não parou ahi o tropel das theorias. O espirito do homem da sciencia, no desespero de curar a molestia, procura penetrar por todos os meios o abysmo insondavel do organismo são ou doente; procura, por assim dizer, surprehendel-o, prescrutal-o no segredo do seu funccionar normal e pathologico; mas baldados são sempre os seus esforços quando pretende o conhecimento da essencia da vida. Surgirão no fim da idade media as escholas *chimiatrica* e *mecanica*, as quaes apresentarão reformas á therapeutica antiga de accordo com os seus principios.

A eschola chimiatrica, representada por Paraselso, Van-Helmon, Francisco de Boë, acreditava que todos os phenomenos do organismo, physiologica ou pathologicamente fallando, erão devidos á combinações chimicas; ella não via n'esses phenomenos senão fermentações, distillações, effervescencia dos humores etc. De accordo, pois, com essas idéas, só se prescrevia ao doente preparações chimicas ou pharmaceuticas ; a dieta foi esquecida ; as leis do regimen hygienico forão postergadas pelos *antidotos chimicos.* Assim que o medico procurava neutralisar os acidos, quando suppunha que elles abundavão no organismo : destruir os fermentos, os

principios acres erão outros tantos appellos da sciencia então reinante para os *antidos chimicos.*

Pelo abuso das preparações pharmaceuticas no tratamento das molestias a palavra *chimiatria*, que designa essa eschola, é synonima de polypharmacia.

A eschola mecanica ou antes iatro-mecanica tem o seu berço na Italia. Para ella a saude não era mais do que o equilibrio das forças regidas pela hydraulica e mecanica; a molestia era a ruptura d'esse equilibrio. Essa eschola, prototypo do materialismo em physiologia e em medicina, que negava aos tecidos anatomicos, vegetaes e animaes, propriedades differentes das dos corpos brutos, imperou na sciencia no fim do seculo XVII, e tambem por sua vez desviou a attenção da dieta.

« Entretanto admira, diz Fonssagrives, que as escholas chimica e mecanica, que só vião no organismo, são ou doente, phenomenos chimicos ou mecanicos, não procurassem estudar aprofundadamente o papel do regimen alimentar, que muito influe sobre esses phenomenos, e se esquecessem d'esse modificador de todos os dias. »

Em breve tornou-se urgente restituir ao organismo seus direitos contestados, e expellir da physiologia as usurpações grosseiras da physica e da chimica de então. A grande alavanca da sciencia não poude por mais tempo sustentar em um de seus braços o pezo d'esse materialismo rude; foi necessario para o equilibrio scientifico a troca de exagero por exagero. Stahl instituiu o *animismo*; para explicar os phenomenos da vida physiologica e morbida fez intervir nos corpos organisados, considerados como inertes, a *alma* por principio de acção, por causa primordial, repellindo todas as luzes fornecidas pela physica, chimica, anatomia, etc. Desde então a physiologia consistiu no estudo dos phenomenos vitaes considerados em si mesmos, independentes da textura dos orgãos, e das acções chimicas e physicas que ahi se passão. Para a eschola animista este ser immaterial, imaginario, por Stahl chamado alma, preside a todas as funcções da nutrição, e sua missão é manter a integridade das funcções que tendem a perturbar-se por causas morbificas: da luta que se estabelece entre os esforços d'essas causas e a resistencia da alma, é que nascem os phenomenos morbidos. Tal foi a concepção d'este grande homem, determinada pelas aberrações á que a *chimiatria* e a *iatro-mecanica* conduzirão o espirito medico.

Esta doctrina que procurou tão ousadamente levantar o dogma da au-

tocracia da natureza, da mesma sorte que a sua antagonista não estudou os regimens alimentares; os medicos d'essa eschola confiavão tudo da expectação, mui poucas vezes recorrião aos agentes therapeuticos, e estes em numero muito limitado.

O redemoinho das theorias medicas, que se chocarão no fim do seculo XVII, acarretou para si os espiritos pensadores; a eschola materialista, como a animista procura cada uma sustentar a sua doctrina; o fumo desprendido d'essa effervescencia scientifica sepultou nas trevas do passado os preceitos dieteticos, e o homem doente gemeu sob o pezo d'esse duro *exclusivismo.*

Foi concedido a Sydenhan acalmar essa ebulição de theorias. Os espiritos fatigados procurárão refocilar-se do cansaço, e entregarão-lhe a resolução do problema; e esse homem, que n'essa epocha foi para a medicina moderna o que o enviado de Cós fôra para a medicina antiga, procurando inspirar-se nas glorias de um passado muito remoto, restabeleceu as doctrinas da eschola grega desprendendo-as do humorismo em que se achavão envolvidas. Foi consideradó como dogma scientifico o conselho de Hyppocrates: *Respeitar, até certo ponto, as operações espontaneas do organismo, e a potencia attribuida aos modificadores hygienicos para conduzir a economia ao typo do seu funcionalismo normal.*

A medicina do seculo passado conservou manifestamente esta direcção salutar. A diversidade dos systemas medicos; os progressos notaveis que realisou a therapeutica medicamentosa n'esse seculo, que se assignalou por acquisições preciosas, como são: a ipecacuanha, o stramonio, o colchico, a agua de louro-cereja, a digitalis—não forão capazes de desviar a attenção dos medicos dos estudos dieteticos. Pelo contrario, diz Ribes: *as obras de medicina do seculo XVIII são notaveis pelo cuidado extremo com que formulão as regras dieteticas de accordo com os principios professados.*

As doctrinas que mais estiverão em voga n'essa epocha, forão a de Brown e a de Broussais. Analysemos o regimen alimentar que cada uma d'ellas prescrevia aos enfermos.

A *excitabilidade*, é a base na doctrina de Brown. Segundo este systema, todas as causas capazes de obrar sobre o corpo vivo e de determinar o exercicio de suas faculdades são *potencias excitantes.* A *excitação* é nada mais do que o resultado da acção d'essas forças sobre a *excitabilidade*; si a excitação desapparece, da-se a morte; si ella é conduzida alem, ou

aquem dos limites normaes do organismo, a saude é compromettida. Esta resulta, pois, do perfeito accordo da acção das potencias excitantes com a excitabilidade do organismo. Si essa excitação é muito forte, entorpece ou esgota a excitabilidade; si muito fraca, ha o acumulo de excitabilidade nos orgãos. D'ahi duas classes de molestias que envolvem todas as enfermidades humanas: por excesso de excitação, *molestias sthenicas*; e por falta de excitação, *molestias asthenicas.*

Desde então as molestias não differião sinão pelo gráo de excitação, e todo tratamento consistia em augmentar ou diminuir a acção das potencias excitantes, em restabelecer o equilibrio entre a excitação e a excitabilidade. Brown, pois, foi forçado por seus principios a admittir que as molestias por falta de excitação erão muito mais frequentes, visto como em quasi todas ellas havia queda das forças organicas. E de accordo com esta doctrina o medico empregava os estimulantes continuada e abusivamente para remediar a fraqueza.

Tal foi a therapeutica dominante na Inglaterra, Allemanha e Italia, na epocha em que o brownismo se propagou. Conseguintemente a dieta, que acompanhava pari passu, ou melhor ainda, fazia parte da therapeutica, soffreu tambem alterações similhantes.

O regimen tonico e estimulante era mui frequentemente empregado; a abstinencia quasi que foi riscada do quadro das dietas; e entre os elementos do regimen foi sem duvida alguma o alcool o mais usado. A *dieta alcoolica* achou grande apoio nos medicos inglezes; e si, como pensa Behier, a eschola de Broussais não oppuzesse algumas barreiras ao emprego immoderado do alcool, elle resumiria em si toda a therapeutica ingleza. Ainda n'este seculo foi o Dr. Todd o promotor ou, antes, o renovador d'esse regimen incendiario; elle o aconselha na pneumonia, na erysipela, na diphtheria, na infecção purulenta, no rheumatismo articular agudo, e com muita insistencia, na phthisica pulmonar.

Quanto ao emprego do alcool no tratamento d'esta ultima affecção não perdemos occasião de repetir a opinião de Fonssagrives em sua obra sobre a therapeutica da phthisica pulmonar: *Helas! l'alcool, qui decime et abrutit les populations, nous devrait bien une compensation pareille; mais ce serait une pure illusion que d'y compter.*

A doctrina de Broussais, que teve immensa influencia sobre a therapeutica, tambem não deixou de procurar no regimen alimentar recursos que lhe auxiliassem na *medicação antiphlogistica.* As emissões sanguineas,

as bebidas emolientes e temperantes — erão prescriptas a par da mais severa abstinencia. Tal era o *regimen debilitante* de Broussais, ao qual elle attribuia um eminente poder *antiphlogistico.*

O *contra-stimulismo*, emfim, considerado como doctrina, é o fundo da theoria de Brown com a pratica de Broussais. Como Brown, os medicos italianos admittem as *diatheses sthenica e asthenica;* como Broussais, elles vêem a indicação dos *debilitantes* ou *contra-stimulantes* com muito mais frequencia que os stimulantes da eschola ingleza. Perante o contra-stimulismo o regimen debilitante ou antiphlogistico de Broussais (a abstinencia) é considerado um contra-stimulante.

Eis as mudanças que a dietetica tem soffrido em suas applicações, segundo os differentes modos de considerar a molestia.

As herezias revolucionarias que se produzem nas sciencias, não nos agitão em vão ; ellas deixão sempre em nosso espirito alguma cousa de fecundo em sua passagem. E, de facto, esta verdade acha inteira applicação á hygiene therapeutica dos alimentos. Cada eschola medica que surgiu, considerasse como entendesse o organismo são ou doente, legou á medicina moderna meios de que muito ella hoje se vale nas suas multiplas e variadas applicações ; e em relação aos conselhos cheios de sabedoria e prudencia de Hippocrates em materia de regimen dietetico, se pode dizer que essas escholas forão outros tantos filtros onde ellas se tem despojado dos andrajos da sciencia da antiguidade.

A dieta hippocratica de todo não cahiu, os auctores modernos a louvão e admirão. Litré, Ribes, Fonssagrives, Bouchut, Levy, Hirtz e Benhein conseguirão consorciar a physiologia, a therapeutica e a pathologia moderna com esse regimen, soffrendo elle algumas modificações.

Estudemos a dieta tal como ella deve ser prescripta perante a medicina moderna.

DOS REGIMENS

> De même que la solidité d'un édifice depend à la fois de la sagacité de l'architecte et de la nature des materiaux qu'il emploie, de même aussi la perfection de l'édifice organique est subordonnée à la nature des materiaux alimentaires, et au bon usage que la vie en fait.
>
> FONSSAGRIVES.

O estudo dos seres organisados, colloca o observador em presença de dous importantes phenomenos da vida:—o primeiro consiste nas perdas incessantes, que soffre a economia; o segundo, na reparação d'ellas. O agente, que principalmente se incumbe de fazer face, ou reparar essas despezas é, sem duvida, a alimentação.

Quando as funcções do organismo humano são regidas pelo estado physiologico, os principios alimentares são destribuidos com uma economia industriosa n'aquelles pontos onde as necessidades se fazem sentir: no estado morbido, porem, a natureza perde de alguma sorte o instincto das necessidades reaes da nutrição; desapparece então essa força, que a medicina grega chamava *intelligencia*, e que para a physiologia moderna é nada mais que a *assimilação*, e o organismo manifesta todos os seus actos, suas funcções por completas desordens. É pois, no meio d'essa anarchia funccional que a arte deve exercer o poder de uma dictadura absoluta, sem o qual o organismo caminha para o suicidio pelos proprios esforços que o devião conduzir á salvação.

Certamento, nada mais difficil do que a direcção que o Medico deve dar ao regimen alimentar dos doentes; não ha therapeutica mais perigosa do que aquella que é fornecida por este modificador de todos os dias, cujos efféitos apparentes, muitas vezes, não chegão ao nosso conhecimento senão depois de algum tempo, e que pode mudar o estado de toda nutrição (Fonssagrives).

A physiologia hodierna nos ensina que a alimentação deve de ser *mixta* para que satisfaça a todas as exigenicas da nutrição: tal é o regimen hygienico do homem são, tal o do homem doente na maioria dos casos; po-

rem molestias ha, em que o Medico, pouco ou nada esperando da therapeutica medicamentosa, precisa de elevar o regimen alimentar á altura de uma medicação, e de uma medicação energica. N'estas condições o doente se submette a um *regimen particular, ou exclusivo*, que tem por fim, como o nome indica, reduzir a nutrição dos doentes a um só alimento, ou a uma só cathegoria de alimentos, tanto quanto permittem a tolerancia do estomago e as exigencias da economia.

O numero d'esses regimens tem sido diversamente multiplicado, conforme cada um o comprehende; nós adoptamos a seguinte divisão por entendermos que todas as outras se acham incluidas n'ella: 1.º, regimen negativo ou abstinencia;—2.º, regimen animal;—3.º, regimen vegetal;—4.º, regimen lacteo.

Seja-nos permittido dizer em poucas palavras o que ha de essencial sobre cada um d'esses regimens como noções preliminares a nosso trabalho.

Regimem negativo ou abstinencia — O homem doente condemnado a esta dieta, a tolera 20 e 30 dias nas affecções agudas, em que os tecidos constituintes do organismo são comburidos pela febre, e nas affecções chronicas de certa cathegoria, como, por exemplo, a catalepsia, que colloca o paciente em condições de tolerancia, analogas á que mostrão os animaes hibernantes. O *Jornal de Medicina de Vandermonde* refere um caso de uma moça hysterica que passou seis mezes (!) sem receber alimento algum, nem mesmo agua. É inutil advertir que durante esse tempo todas as excrecções forão suspensas. Em um outro caso de hysteria, no primeiro ataque a abstinencia prolongou-se por 34 dias; no segundo, porem, por 50. [1] São factos esses excepcionaes, é verdade, mas que mostrão que a vida, á similhança de uma lampada em que mingua o oleo, mas cuja flamma de todo não se esvae, pode sustentar-se em authophagia por um tempo, que só é determinado pelo imperio caprichoso dos differentes estados morbidos, das idiosyncrasias, das constituições, dos temperamentos e das idades.

A abstinencia alimentar tem por si só um grande poder medicamentoso: negando á nutrição os materiaes com que ella se mantem e repara, esta dieta força a economia a procurar em si mesma os elementos de

---

[1] Fonssagrives — Hygiène alimentaire.

renovação organica, e a obriga do mesmo modo a transformar a causa perturbadora do physiologismo organico em sua natureza intima a ponto de eliminal-a.

Posto que a alimentação não seja de todo privada no regimen dietetico de que fallamos, todavia está muito aquem de satisfazer as exigencias da nutrição, e então deve o Medico collocar o seu doente em uma distancia prudente do escolho formidavel á que conduz o abuso d'esse regimen, aliás tão precioso, — queremos fallar da *inanição*, que, no pensamento de Chossat, é a causa de morte que caminha pari passu e silenciosa em algumas molestias, em que se não permitte a alimentação pedida pelo enfermo.

A inanição chega ao seu termo mais cedo ou mais tarde do que a molestia que ella acompanha ; no segundo caso pode mesmo tornar-se a molestia principal, sendo no primeiro apenas um epi-phenomeno. Ella determina uma ordem de symptomas, que se confundem com os do estado morbido dominante, apezar dos louvaveis esforços em que se tem empenhado os pathologistas para distinguil-os.

Analysemos, com Marotte, os phenomenos da inanição, e vejamos si pode haver distincção possivel entre elles e os que se filião a muitas molestias.

A seccura da pelle e das mucosas; a diminuição progressiva do volume do corpo, principalmente das massas musculares; o cheiro putrido do halito e das secreções ; o vomito, que reconhece por causa occasional, algumas vezes, o uso prolongado ou antes, o abuso das tisanas emolientes e a abstinencia dos alimentos, dupla causa que desenvolve um erethismo do estomago por atonia; perturbações intestinaes, entre as quaes a diarrhéa colliquativa occupa o primeiro logar ; emfim a depressão das tres funcções mais importantes da economia: a calorificação, a respiração, a circulação; o delirio precedido ou complicado de adynamia — são os symptomas da inanição.

Esta exposição rapida de symptomas, enunciada pelo auctor das *Memorias dos Estrangeiros sabios*, mostra a extrema difficuldade, senão impossibilidade de distincção entre os phenomenos da inanição e os de numerosissimos estados morbidos ; para que elles adquirão algum valor diagnostico será preciso que a molestia primeiro se tenha de todo terminado. Quando, por exemplo, na febre typhica a convalescença se prolongar em razão ou das lesões locaes, ou de um periodo infeccioso

consecutivo ao da evolução typhica propriamente dicto, como discernir o que pertence á inanição do que pertence ás complicações, do que pertence á febre, que se prolongou, ou voltou depois d'alguns dias de convalescença?

A sciencia, se apropriando das bellas investigações experimentaes de Chossat sobre a inanição, nos ensina que a diminuição do pezo do corpo é uma consequencia forçada da inanição, e que a vida cessa quando o animal tem perdido $^4/_{10}$ do seu pezo primitivo, exceptuando os animaes muito gordos, que só morrem quando tem perdido metade do peso: o sangue soffre uma diminuição notavel em seus elementos solidos, a quantidade d'agua, porem, augmenta, e d'ahi a tendencia extrema que apresenta o inanido ás hemorrhagias: a lympha augmenta em principio para depois diminuir gradualmente, torna-se mais concreta e coagulavel: a diminuição atrophica dos orgãos segue uma progressão propria a cada um d'elles, a qual para alguns se afasta da attenuação geral do corpo. — Taes são as modificações staticas que Chossat encontrou nos animaes, que condemnou á inanição.

As modificações funccionaes que sobrevém ao uso prolongado da dieta negativa não são menos importantes ; entre ellas apontaremos a diminuição gradual do appetite e de todos os succos digestivos, a diarrhéa, a super-actividade da absorpção intersticial, a fraqueza do pulso e dos movimentos cardiacos, que se nota quando o paciente está em repouso, mas que se denuncia o contrario quando se lhe faz executar um movimento, notando-se que o sangue se agita nos vasos como se ondulasse em tubos inertes, e o pulso que era fraquissimo, eleva-se ao rythmo normal, podendo até excedel-o, os movimentos respiratorios são muito lentos e enfraquecidos ; nota-se um accrescimo muito sensivel nas proporções do azoto absorvido, como se a nutrição, por esse artificio, procurasse supprir a falta dos materiaes azotados da alimentação ; o abaixamento da temperatura organica, emfim, é um facto que tambem foi observado com muita precisão por Chossat, que diz: « A diminuição do calor « do corpo dos inanidos é de 0,3 por dia, exceptuando-se o dia, « em que a morte tem de dar-se que a temperatura sobe 1º,29 por « hora. » E para completar o quadro dos effeitos physiologicos da abstinencia, o mesmo observador menciona a diminuição das secreções organicas, e principalmente do vehiculo aquoso d'ellas. [2]

---

[2] Chossat — Recherches experimentales sur l'inanition.

Eis o quadro de symptomas ou, por outra, dos effeitos physiologicos da inanição apresentado por Chossat depois de uma serie de experiencias feitas sobre diversos animaes. A therapeutica hygienica, pois, póde valer-se dos dados fornecidos por este observador para instituir o regimen negativo? A abstinencia no homem doente dará os mesmos resultados que Chossat observou em animaes que gosavam de saude? Porventura o homem doente não tolera por mais tempo a abstinencia, como si a vida, intorpecida pelo estado pathologico, exigisse menos o ronovamento dos seus materiaes para manter-se? A lei geral de Chossat: « *um animal morre inanido quando perde pela abstinencia alimentar 0,4 de seu pezo normal ou inicial* » é verdadeira para o homem doente?

São questões estas que não se acham resolvidas na sciencia, apezar da subida importancia do assumpto. Mas, a despeito da densa obscuridade que existe na descriminação entre os symptomas de muitas molestias e os que apresenta a abstinencia prolongada dos alimentos; a despeito do quadro horrendo esboçado pelos sectarios da eschola de Brown, os quaes propondo-se empenhar o delicado pincel de Dante encontram em cada enfermo em uso da abstinencia um outro Ugolino; a despeito d'estes e outros exageros, dizemos, esta dieta tem sido empregada com proveito. O espirito illuminado de alguns praticos poude erguer-se acima dos prejuizos do exclusivismo, collocar-se entre Brown e Broussais, e dizer-nos com os documentos da experiencia o preceito—*In medio stat veritas.*

Haja á vista os felizes resultados obtidos por Albertini e Vasalva nas lesões do coração, e muito especialmente nos aneurysmas; o recurso que offerece o regimen debilitante na obstetricia, o qual é capaz de fazer diminuir o volume da cabeça do feto si se temer a dystocia por estreitamento da bacia; o adjuvante util do tratamento mercurial—a cura-famis—; o bom resultado colhido em certas affecções rebeldes, como a obesidade e diversas hypertrophias (Hirtz).

A utilidade da abstinencia sobe de ponto nas molestias inflammatorias febris; no meio do tumulto funccional que ellas acarretão ao organismo o regimen negativo é talvez o mais poderoso dos remedios. A abstinencia deixa repousar os orgãos digestivos doentes, supprime um alimento á febre, apressa a resolução das neo-formações inflammatorias, porque o sangue, em logar de nutrir-se dos alimentos communs, se nutre dos tecidos do proprio corpo, o trabalho de reabsorpção intersticial se exagera,

e luta com o trabalho de absorpção que a cellula inflammada exerce sobre os elementos do sangue.

Regimen animal — Este regimen, tambem chamado *fibrinoso*, acha sempre indicações favoraveis todas as vezes que o organismo se acha alterado pala atonia, nos casos em que a sanguinificação se faz de um modo lento e incompleto, nos innumeros casos em que o sangue, privado de sua cifra normal de globulos, não cede aos tecidos senão elementos insufficientes para a reparação plastica e excitação vital.

Debaixo da influencia d'este regimen, que é um dos instrumentos indispensaveis da medicação analeptica, o estomago funcciona, e segrega abundantemente o succo gastrico, as dejecções são mais raras, o pulso e os movimentos respiratorios accelerão-se, a exhalação de acido carbonico diminue (Hervier), a hematose é mais activa, e o sangue se enriquece de globulos, a urina, menos abundante, porem mais sobrecarregada de materiaes solidos—uréa e acido urico, pouco contem de materias extractivas (Lehmann). Similhante regimen predispõe á plethora, ás congestões, á gota, a certas affecções cutaneas, e aos calculos urinarios, segundo a opinião de Magendie, a qual foi contestada por Civiale.

A dieta fibrinosa convem em todos os casos em que a nutrição pervertida soffre ou pelo máo estado das vias digestivas, ou em razão de certas perdas á que ella está sugeita quando capturada pelo estado valetudinario. Alem d'estas applicações geraes, communs a todos os agentes da medicação analeptica, ha algumas indicações particulares em que este regimen tem demonstrado aos praticos o seu elevado valor therapeutico: os auctoros muito insistem sobre a sua applicação na glycosuria, nas diarrhéas chronicas, no rachitismo, e no marasmo, qualquer que seja a sua fonte productora.

Regimen vegetal — Renhidas discussões se tem levantado na sciencia em favor e contra a aptidão da dieta vegetal para manter a integridade das forças e a saude.

Por mais arrebatadores que fossem os sonhos dos pythagorianos, e as declamações sentimentaes dos admiradores da natureza no que diz respeito á vegetação; por mais arrebatadores que fossem esses sonhos, dizemos, não poderam abalar a convicção do physiologista, que vê na estructura do apparelho digestivo do homem, na disposição do systema dentario, e, com maioria de razão, na appetencia que elle demonstra pelos alimentos d'origem animal, a prova mais cabal de seu destino a uma alimentação complexa. Todavia se pode dizer com o testemunho dos factos que o habito,

— segunda natureza, como alguem já disse —, pode, modificando pouco a pouco as exigencias do appetite e o estado das vias digestivas, fazer com que o homem encontre na alimentação vegetal todos os elementos precisos para a manutenção de suas forças e estado de saude.

Para demonstração d'este facto nos lembramos do regimen alimentar dos religiosos da abbadia de Nossa Senhora da Graça, na Mancha, regimen que os condemna a tirar toda sua alimentação do reino vegetal, sem que por isso não sejão robustos e sadios.

O regimen exclusivamente animal daria o mesmo resultado? Debaixo do emprego exclusivo da dieta fibrinosa o habito terá o poder de transmutar a face da nutrição a ponto de fazer com que as forças organicas e a saude se mantenhão em sua altura normal?

— Responde Fonssagrives: « As carnes, tão ricas em principios asotados, não offerecem á reparação organica senão quantidades insufficientes de carbono, emquanto que os vegetaes, verdadeiros reservatorios d'este principio, reunem em si, por intermedio de alguns de seus materiaes, albumina, legumina, gelatina vegetal, alcaloides diversos etc., quantidades de asoto que são sufficientes, em rigor, para supprir as necessidades do desenvolvimento, e da reparação dos tecidos animaes. »

Os trabalhos de Liebig sobre este assumpto, insertos na *Gazeta Medica de Paris*, demonstrão que a albumina, a fibrina e a caseina vegetal tem, pouco mais ou menos, a mesma composição chimica que as substancias animaes correspondentes, e que o asoto entra n'ellas guardando quasi as mesmas proporções. Portanto os herbivoros achão na sua alimentação todos os elementos necessarios para a constituição de seus tecidos.

Sob a influencia do regimen vegetal as vias digestivas são distendidas, produzem-se flactuosidades, dyspepcia gastro-intestinal, diarrhéas frequentes. O sangue é pobre de globulos e d'albumina, o pulmão exhala mais acido carbonico, ha supersecreção nas mucosas, a urina augmenta de quantidade, e perde em materiaes solidos — em uréa, as materias extractivas achão-se em excesso.

Na maioria dos casos, pensão os auctores, o regimen mixto offerece as mesmas vantagens hygienicas e therapeuticas que o regimen vegetal exclusivo sem apresentar os inconvenientes que este occasiona até que a insistencia do habito o concilie com a nutrição.

Com tanto ardor empregada pelos medicos antigos, a dieta vegetal em nossos dias applica-se em poucas enfermidades; entre ellas menciona-

remos o escorbuto, a gota, a plethora cerebral, os calculos urinarios, as constipações pertinazes sem causa conhecida (Hirtz e Bernhein).

Regimen lacteo — Destinado pela natureza para servir de alimento exclusivo do homem no primeiro periodo da vida — a infancia —, o leite reune em si todos os predicados, que a nutrição exige, e encontra na alimentação mixta.

A proposito do regimen lacteo, de que vamos tratar de um modo geral e succinto, não perdemos occasião de repetir as eloquentes palavras de Proust, quando classificou os alimentos fundando-se no exame do regimen absolutamente exclusivo que a natureza destinou á primeira infancia — a amamentação — « O leite, sendo essencialmente composto de tres substancias: gordura, assucar e caseina —, eu sou forçado, diz Proust, a concluir que todos os alimentos do homem e dos animaes superiores podem ser reduzidos a estas tres origens; é na alimentação facticia do homem que achamos a prova mais peremptoria d'este principio importante. O homem, não contente com as producções que lhe prodigalisa a natureza, põe em acção todos os recursos do seu espirito ou, antes, de seu instincto com o fim de realizar por todas as maneiras possiveis essa mixtura sem a qual a nutrição definha: tal é o fim unico da arte culinaria. Conduzido pelo proprio instincto, o homem foi levado a reunir as gorduras com as substancias feculentas e com as vegetaes em geral. A mesma força instinctiva o levou a ingerir carnes animaes para que a nutrição achasse n'esse alimento substancias gordurosas e albuminoides em mixtura. No meio das subtilezas do luxo das iguarias, que fazem o ornato e as delicias das mezas, as multiplas e variadas combinações do amidon, da manteiga e dos ovos não são mais do que um arremedo fiel do prototypo de todos os alimentos — o leite — (Muler).

Repetindo as palavras do illustre Proust, damos prova de que o leite é o alimento por excellencia; conseguintemente a dietetica se utiliza d'elle com todo o interesse que elle é capaz de inspirar. Todas as vezes que se quer nutrir o doente sem estimular, sem fatigar as vias digestivas, sem lhes deixar um residuo, a dieta lactea acha applicação util.

Este regimen tem sido empregado com bom resultado nos derramamentos sorosos, e sua efficacia tem sido confirmada por Legroux, Chrestien, Quinier, Fonssagrives e outros. Pécholier, em um artigo do *Montpellier medical*, diz que a cura dos derramamentos sorosos não é devida ao poder diuretico do leite, mas sim á influencia modificadora que elle exerce so-

bre as funcções d'absorpção ; e o mesmo auctor o aconselha nas lesões cardiacas:

« Debaixo de sua influencia se verá successivamente diminuir as palpitações, a turgescencia da face, as congestões cerebral e pulmonares. »

Alguns auctores louvam o resultado que tem alcançado por meio d'este regimen na phthisica pulmonar, nas alienações mentaes etc. Em resumo se pode dizer que a dieta lactea é de favoravel indicação toda a vez que se quer provocar a diurése, o fluxo diarrheico com o fim de diminuir os derramamentos sorosos, v. g. na hydropizia : quando se tem em mira alterar a natureza do plasma no seio do qual se engendrão tecidos anormaes homœomorphos ou heterologos, como acontece nas molestias diathesicas ; é de bôa applicação na gota, na hypertrophia do coração, em certas affecções gastro-intestinaes, taes como ulcera chronica. (Fonssagrives)

O leite é contra-indicado, diz o medico de Cos, aos febricitantes, áquelles enfermos que tem os hypocondrios crescidos e cheios de borborygmos, áquelles que tem sede pertinaz, áquelles que no decurso de uma molestia febril aguda expellem biles ou sangue nas dejecções.

Não nos propomos a sustentar, diante das luzes da sciencia medica moderna, as asserções do Pai da Medicina; mas ellas mostrão, ainda que repousem sobre prejuizo e subtilezas de observação, com que sagacidade e cuidado elle estudava a hygiene alimentar do seus doentes.

Terminando a noticia succinta que procuramos dar dos diversos regimens mais usados na dietetica, temos a notar que esta, acompanhando os vôos da physiologia moderna, que ensina que a alimentação deve ser complexa, sob pena de acarretar as anemias por perdas e inanição ; rarissimas vezes institue um regimen exclusivo, e quando o faça, elle não é comprehendido no rigor absoluto; frequentemente ella se utiliza dos *regimens mixtos*.

É difficil formular preceitos geraes; seria errar na applicação d'elles aos casos particulares; cada molestia tem indicações dieteticas diversas e somente suas, como pretendemos demonstrar.

REGIMEN DIETETICO NAS MOLESTIAS AGUDAS

Molestias inflammatorias agudas

« Nulla res magis adjuvat laboratem, quam tempestiva abstinentia »

CELSO—*De re medica.*

Qualquer que seja o ponto da economia escolhido pela inflammação aguda para manifestação de suas diversas evoluções, se por ventura ella invade uma superficie mais ou menos extensa, desperta no organismo phenomenos de reacção, que guardão, na maioria dos casos, uma proporção directa não só com a natureza do orgão lesado, mas tambem com o grão de erethismo vascular de que é susceptivel o individuo. A superactividade do movimento fibrillar, as congestões, as alterações das secreções, das exhalações, das absorpções etc., as quaes são augmentadas, diminuidas e transformadas em sua natureza durante o trabalho phlegmasico, formão o quadro dos phenomenos pathologicos que Broussais designava sob a denominação de *sympathias organicas*, e que no seu todo nada mais representão do que a febre de reacção.

O cerebro é o foco para onde convergem todas as impressões que lhe são enviadas pelo tecido inflammado, e ao mesmo tempo é o centro de irradiação das *sympathias* que o tecido reclama em auxilio de sua conservação. Os agentes que se incumbem de transmittir ao cerebro as impressões morbidas dos orgãos, são os nervos da sensibilidade geral, para os orgãos da vida de relação; para os orgãos internos e sensoreaes a natureza dispoz um systhema particular de nervos transmissores, que são: — o pneumo-gastrico, o trigemeo e o glosso-pharyngêo.

São estes os nervos que a physiologia pathologica reconhece como encarregados de conduzir aos centros nervosos as impressões morbidas dos orgãos, nos quaes elles desdobram seus filêtes. O trisplanchnico se incumbe da transmissão das *impressões physiologicas* á medulla, onde ellas

terminão, e d'ahi, ausencia de percepção cerebral; emquanto que as *impressões morbidas*, transmittidas dos orgãos pelos tres pares nervosos já mencionados, vão despertar phenomenos de reacção no cerebro, origem commum de todas as sympathias morbidas.

Hypothetica, como são todas as theorias que versão sobre este assumpto, esta, que se acha exarada na obra do Dr. Fonssagrives, parece-nos convincente na explicação do movimento febril symptomatico que accompanha as molestias inflammatorias; todavia, qualquer que seja a maneira de explicar o modo de transmissão das impressões morbidas, o mecanismo da producção da febre symptomatica de uma irritação local não é difficil de conceber-se.

Si ha dor, o cerebro, já advertido da sua existencia, associará os prinscipaes apparelhos á inflammação local, precipitará os movimentos cardiacos, e este crethismo circulatorio, por sua vez, ha de alterar o rythmo physiologico da respiração e da calorificação: d'ahi provém modificações correspondentes nas secreções e nos actos da chimica intersticial, — em uma palavra, a febre se manifestará.

Desde a mais alta antiguidade, a sciencia acceita como verdade que a intensidade e a natureza de uma febre são o ponto de mira das indicações e contra-indicações dieteticas. Dicto isto, examinemos mais de perto a questão do regimen dietetico nas febres inflammatorias.

« Pretender-se que toda febre seja ligada a um catarrho do estomago é um exagero em sciencia: nem o exame da lingua, nem a falta de appetite dos individuos febricitantes nos auctorizão a emittir similhante supposição. Porem, como em qualquer febre a eliminação das partes aquosas pela pelle e pelo pulmão é excessivamente augmentada em razão da alta temperatura, pode-se admittir *á priori* que, por compensação, o succo gastrico será secretado em menor quantidade: esta conclusão é justificada não só pela diminuição das outras secreções, como tambem pela observação directa. Si os febricitantes não levão em conta esta circumstancia, si não collocão o seu regimen em relação com a diminuição da secreção estomacal, como resultante d'este abuso terão o catarrho agudo do estomago. Grande parte das complicações gastricas que se junctão ás pneumonias e outras muitas molestias inflammatorias, provém seguramente do erro, que se commette, de esquecer as regras hygieniças. » [3]

---

[3] Niemeyer — Pathologie interne et thérapeutique.

N'esta passagem o eminente pathologista bem nos deixa ver que o regimen, senão negativo, porem ao menos moderado deve ser prescripto aos febricitantes nas molestias inflammatorias agudas.

Nas phlegmasias francas, em que o apparelho febril é vehemente, a escolha do regimen faz surgir uma das mais ardentes questões da hygiene therapeutica. Aquelles que tractão as phlegmasias pelos antiphlogisticos, exigem a abstinencia alimentar; aquelles que as tractão pelo alcool, prescrevem a alimentação tonica. Seguindo, porem os dictames d'aquelles que, tendo encanecido na pratica da medicina desprendidos de preoccupações systhematicas, seguem o que lhes mostra a experiencia, — mestre universal que os innovadores appellidão de rotina — ; associaremos ao tractamento antiphlogistico e anti-pyretico a abstinencia toda vez que se tractar dẽ inflammações francas accompanhadas de febre intensa, na intenção de que a dieta negativa é um adjuvante util dos antiphlogisticos, é um espoliador indirecto, que em logar de subtrahir ao sangue alguns de seus elementos constituintes, como acontece nas sangrias, o empobrece recusando-lhe materiaes de reparação, e d'est'arte obrigando-o a tiral-os da propria economia.

No meio do tumulto funccional que as inflammações agudas accarretão symptomaticamente, concedido mesmo que as digestões se fação sem embaraço, a alimentação elaborada pelas vias digestivas não fornecerá ao sangue senão elementos de estimulo inopportuno, a febre se augmentará, e com ella todos os outros phenomenos geraes e locaes.

Si na escolha da prescripção dietetica nas molestias inflammatorias francas fechamos os olhos ás doctrinas systematicas exclusivas para encarar os conselhos prudentes da pratica dos mestres, com maior ardor o faremos nas indicações do regimen d'essas inflammações insidiosas, que, sem estado febril intenso, escolhem quasi sempre constituições fracas e deterioradas pela anemia para descarregar o seu golpe. Alimentar um doente que se acha n'estas condições, dizem os mestres, é uma indicação vital. Independente mesmo das constituições e discrazias sanguineas, algumas molestias inflammatorias revestem esta forma na zona tropical, entre ellas prima a pneumonia, — molestia em que sem grave incoveniente a alimentação do enfermo não deve ser de todo suspensa, sob pena de esgotar-lhe as forças, e dar a esta phlogose uma tendencia á transformação caseosa.

Como se vê, acima de tudo que se possa dizer sobre o assumpto em

questão está o *tacto clinico*; é pelo exercicio reiterado, ou antes, pela educação d'este *sexto sentido*, como o chamou Oré, que o medico institue o regimen dietetico, mesmo á cabeceira do enfermo.

MOLESTIAS INFECTUOSAS AGUDAS

Febres Typhicas

.......judicium difficile.
HIPPOCRATES

A grande importancia pratica que deriva do emprego opportuno do regimen alimentar nas molestias agudas de longa duração, principalmente nas febres typhicas, originou na sciencia numerosas controversias.

De facto, si de um lado vemos as palavras de Hippocrates: *quando a molestia desenvolve suas forças, a abstinencia mais severa deve ser prescripta*», serem acceitas como dogma pelas gerações de medicos que lhe succederão, entre os quaes citaremos Herodico, Heraclido, Oribase, Aetio, Celso e, entre os mais modernos, Baillou, Hoffmann, Sydenhan e Cullen; si de um lado, dizemos, vemos estes vultos eminentes jurarem fidelidade ás palavras do decano da medicina no que diz respeito ao emprego da dieta negativa no periodo invasor das febres infectuosas, vemos de outro lado a direcção inteiramente nova e contraria que imprimiu á dietetica medica a eschola de Brown.

A doctrina do illustre reformador escossez, considerando que as febres typhicas, como todas as molestias infecciosas agudas, revestem um caracter essencialmente asthenico, promulgou um regimen dietetico que tivesse por fim levantar as forças do doente; n'este intuito prescreveu o regimen tonico e estimulante, constante de carnes, vinho e outros alcoolicos apar de agentes therapeuticos de iguaes propriedades.

A medida, porem, que a dieta das febres typhicas formulada por Brown tomava incremento na Inglaterra, a doctrina do Val-de-Grace,

sahida do genio investigador de Broussais, oppoz-lhe serias barreiras, e a evocação incessante da existencia da gastro-interite que quasi sempre acompanha as febres typhicas, — circumstancia que levou essa eschola a localisar a molestia, exagerou a dieta hippocratica.

Contra a dieta da eschola de Broussais surgirão as opiniões de Chossat e Marotte, os quaes, depois de uma serie de observações notaveis sobre a inanição, concluirão que muitas victimas das febres typhicas poderião ser poupadas si a abstinencia immoderada não as conduzisse á inanição.

Em uma interessante discussão levantada na Sociedade de Medicina dos Hospitaes sobre a dieta da molestia em questão, o Dr. Cahen, invocando as experiencias de Chossat sobre a inanição, exprimiu-se assim: «Chossat viu que uma abstinencia completa, diminuindo gradualmente o pezo do individuo, acarretava a morte logo que essa perda o reduzisse a 0,4 de seu pezo primitivo. Ora, continúa elle, nas febres typhicas nós vemos sobrevir rapidamente um emmagrecimento consideravel, que attinge algumas vezes aos ultimos gráos da emaciação. Não é provavel que a morte, quando dá-se, possa resultar menos pelo progresso da molestia em si do que por essa perda, além da qual a vida é impossivel ? »

As sabias reflexões d'esse Medico illustre, feitas a outros de igual quilate, acharão apoio no espirito illuminado de Trousseau. « Submettido á abstinencia, diz elle, o individuo se nutre a custa de sua propria substancia, e é para se oppôr a esta authophagia, que extingue a vida ou produz gravissimos accidentes, é para sustentar a organisação em lucta com uma molestia de longa duração, que ha necessidade de prescrever rigorosamente uma alimentação conveniente » [1]

Vejamos qual seja essa alimentação : « *J'exige*, continua Trousseau, *que mes dothienenteriques, dès le debut, mangent chaque jour deux petites potages maigres et qu'ils prennent quelques cuillerées de bouillon sans tenir compte de la répugnance que quelques-uns manifestent, sans même me laisser arrêter par les vomissements que sembleraient contre-indiquer l'alimentation. Dans ce dernier cas, je recommende d'essayer chaque jour les potages gras et les potages maigres jusqu'a ce que les uns ou les autres soient bien supportés.* »

---

[1] Clinique medical de l'Hotel-Dieu.

Em Inglaterra os Medicos, prestando homenagem ás idéas do seu compatriota Brown, não trepidão em submetter os typhicos ao succulento regimen de *costelletas* e *roast-beef*, ainda quando os doentes mostrem repulsão por estes alimentos e a febre seja intensa. O Dr. Todd, professor do *King's College*, acha-se á frente d'esta cruzada que tão absoluta e ardentemente se declara contra a dieta hippocratica; elle tracta quasi todas as molestias febris pela associação de um regimen succulento, do qual *beef-tea* abre a serie, á dóses consideraveis de bebidas alcoolicas.

Graves, partidario da alimentação continua, cuja obra é considerada por Trousseau como o seu vademecum, e que desejou que as palavras *he fed fevers* fossem gravadas como epitaphio do seu tumulo, não foi tão absoluto como seus compatriotas modernos no regimen do *typhus fever* elle não permitte mais do que agua e sôro de leite nos primeiros dias da molestia, deixando para dar os caldos e extractos de carne no fim do primeiro periodo.

Conservar o doente no uso da dieta negativa no momento em que o movimento febril decresce, nos parece um erro que os exporá a novos accidentes; porem entre este excesso e o que é ostentado pela pratica de Todd e d'outros medicos inglezes ha um *medium dietetico*, nas palavras de Fonssagrives, cujos limites não convem ultrapassar.

A febre typhica de forma *inflammatoria* é a que mais formalmente exclue o emprego dos alimentos no começo da molestia; ainda que os symptomas de turgescencia inflammatoria mascarem a natureza da molestia, que em sua essencia é adynamica, como observou Chomel, a intensidade e similhança d'esta febre com as febres de reacção inflammatoria justificão o uso da dieta negativa.

Não ha forma de febre typhica em que os doentes mais se conspirem contra a alimentação, do que a *biliosa*. A lingua saburrosa, as nauseas e vomitos biliosos protestão instinctiva e salutarmente contra o uso dos alimentos; mas, si por accaso a insistencia do clinico vence esta repulsão, accidentes terriveis podem ser a consequencia d'essa pratica: algumas vezes os doentes os expellem immediatamente depois da ingestão outras vezes, porem, o que é mais grave, os alimentos ficam no estomago, e então ou decompõem-se espontaneamente, visto como as forças digestivas são nullificadas pelas perdas secretorias, ou, si o apparelho consegue digeril-os, elles nada mais fazem do que elevar a temperatura organica fornecendo mais um alimento á febre, e não ao doente.

Quando a febre typhica apresenta symptomas de *adynamia* desde a sua invasão, o emprego dos tonicos e estimulantes tem sido aconselhado por muitos praticos; mas, adverte Chomel, deve-se preferir os tonicos medicamentosos, porquanto estes exigem do estomago phenomenos chimicos menos, complicados do que os que são exigidos pelos alimentos.

Si a febre typhica se apresenta com a forma *ataxica*, na qual o systhema nervoso mostra superexcitação em suas funcções, igualmente é contra-indicado alimentar o doente; porem ordinariamente o pratico, mais cedo do que nas outras formas de febre typhica, julga preencher uma-indicação vital mandando alimental-o logo após os phenomenos ataxicos, quando o systhema nervoso se abate em razão da perda consideravel á que a molestia o condemnou.

Este systhema de dieta, que é seguido por muitos praticos eminentes, é o que nos parece mais consentaneo com os conhecimentos que a pathologia moderna possúe concernentes ás febres typhicas.

Si na exposição das idéas que adquirimos sobre o assumpto em questão, nos mostramos apologista da dieta negativa, não queira isto indicar que somos sectario da doctrina de Broussais, não: Broussais negava alimento aos doentes em todo o decurso das febres infectuosas, tanto negava ás crianças, como aos adultos e velhos, não distinguia idades, temperamentos, constituições, sexo, nem tão pouco attendia ás necessidades organicas reclamadas pelo appetite.

Considerando que a febre typhica é uma das molestias em que a temperatura organica se eleva a ponto de collocar-se no limite extremo compativel com a vida, e que a digestão, no caso que ella possa effectuar-se, determina inevitavelmente o augmento da calorificação, temos receio de alimentar quando a febre estiver no seu auge de intensidade. Portanto, abstrahindo das indicações dieteticas que podem ser fornecidas palas idades, sexo, temperamento e constituições individuaes, o thermometro deve, no estado actual da sciencia, ser a bussola das indicações do regimen nas febres typhicas.

Febres paludosas

> La malaria, qui a son préservatif dans une alimentation réparatrice, y trouve aussi l'un de ses meilleurs remédes.
>
> FONSSAGRIVES.

Attendendo ao progresso incontestavel que a medicina contemporanea tem realizado no que diz respeito á etiologia das febres paludosas e á sua therapeutica, o regimen dietetico d'estas molestias, deduzido d'esses estudos modernos, regeita os preceitos da dieta antiga tomando, com razão, uma direcção absolutamente contraria. Os interessantes trabalhos de Dutrouleau, Griesinger e outros muitos pathologistas demonstrão que o envenenamento palustre imprime á crase de sangue alterações profundas, que dão como ultimo resultado a anemia.

Si isto é verdade, como quer a sciencia moderna, a dieta negativa, empregada n'estes casos, não faria mais do que contribuir poderosamente para que a anemia se aggravasse.

A therapeutica, que no estudo da acção do sulfato de quinina nas febres da Malaria nos demonstra que ellas são de natureza essencialmente asthenica, por sua vez protesta contra a abstinencia.

Conseguintemente, é de rigorosa necessidade alimentar os doentes de febres paludosas. Mas, pergunta-se, a alimentação é bem indicada qualquer que seja o typo d'essas febres?

Está hoje provado que a febre palustre de typo intermittente, assim como a remittente e a continua, nada mais são do que manifestações variadas, ou formas particulares pelas quaes se apresentão ou se denuncia o envenenamento palustre. Mas, apesar de se acharem ligadas entre si as febres da Malaria por caracteres essenciaes, como são os das etiologia e da therapeutica d'essas affecções, importa estabelecer distincções, postoque ligeiras, no regimen dietetico. » Sinão existem complicações do lado do tubo digestivo, e a febre palustre for *intermittente simples*, a alimentação deve de ser reparadora, afim de que, sendo elaborada, muna o organismo de uma certa garantia para a volta de outro accesso. Nas febres *remittentes simples* as indicações de uma abstinencia relativa

são mais apparentes. Nas de typo *continuo* a alimentação é indicada no momento em que a febre decresce. » [5]

Parece-nos que nas febres palustres, como em todas as pyrexias em que o elemento phlogose não domina, e a febre cyclica é, segundo muitos auctores, subordinada a uma dyscrazia aguda, se deve alimentar os doentes desde o começo da molestia.

Febres eruptivas

As febres eruptivas são verdadeiras funcções pathologicas, cujo fim, essencialmente conservador, nos é revelado pelo caminho fatal e cyclico percorrido por ellas desde os symptomas de invasão até a eliminação, que se faz pela superficie mais vasta do organismo, a qual melhor que todas as outras membranas se presta ao trabalho das eliminações morbidas: queremos fallar da pelle.

Convencidos de que na marcha das febres eruptivas os phenomenos de reacção manifestados pelo organismo tendem a um fim eliminador, e portanto salutar, os praticos na arte de curar, temendo perturbar esse trabalho todo *providencial*, regeitão os medicamentos para confiar tudo da expectação; reservando, porem, a intervenção medicamentosa para os casos em que o trabalho eliminador põe em acção meios tão desordenados e violentos, que possão comprometter a vida.

Sydenhan, inspirado por Hippocrates nas idéas de *effervescencia do sangue e de movimentos tumultuosos dos espiritos animaes*, como causas productoras d'essas molestias, formulou o regimen dietetico da rugeola n'estes termos: *A carnibus quibuscumque arcebam; juscula avenacea, hordeacea et similia nonumquam et pomum coctum concedebam.*

O regimen da variola era concebido nos mesmos termos com a differença de, no undecimo dia, dar-se um pouco de vinho ao enfermo. [6]

A etiologia das febres eruptivas é, no espirito da pathologia moderna, muito diversa da que foi imaginada por Hippocrates e acceita por Sydenhan; mas o regimen que este medico instituiu para essas molestias é ainda hoje acceito por alguns.

---

[5] Fonssagrives—Hygiene alimentaire.

[6] Obra citada.

A prescripção do regimen dietetico nas molestias, que por emquanto nos occupão a attenção, não está sugeita a regras absolutas, a observação d'este ou d'aquelle caso nos fará varial-a muitas vezes. Assim, por exemplo, si se tratar de individuos enfraquecidos antes da apparição da febre eruptiva por antecedentes de natureza diversa, se concederá desde a invasão da molestia os caldos e extracto de carne, as tisannas feculentas, certos fructos acidulados, etc.; finalmente se prescreverá alimentos de facil digestão, não perdendo de vista os effeitos produzidos pela ingestão d'elles.

Fouquet exaltava os resultados que colhia da applicação do leite mixturado á agua de cevada. « O leite, diz Ribes, é de indicação opportuna depois do periodo de erupção, tempo em que as vias digestivas estão livres, ou em estado mais favoravel para elaborar um alimento tão nutritivo. O vinho e as carnes são de necessidade nos casos em que a extrema prostração das forças organicas e a temperatura do corpo são insufficientes para produzir a erupção. » [7]

Ainda n'estas febres o Medico deve ter em muita consideração o estado do pulso e da temperatura organica para instituir o regimen dietetico. Julgamos que o emprego inopportuno dos alimentos pode, desviando o trabalho morbido de seu fim intencionalmente salutar, produzir accidentes gravisssimos. A expectação não se entenda, portanto, só em referencia aos medicamentos, ella abrange tambem os alimentos.

Diphtheria

Na epocha em que a medicina estava sob o imperio do physiologismo de Broussais, epocha em que a inflammação dominava toda a pathologia; a diphtheria, a titulo de molestia inflammatoria localisada n'este ou n'aquelle ponto do organismo, era combatida pelos anti-phlogisticos. As tisanas emollientes, as emissões sanguineas, eram os meios therapeuticos prescriptos a par de rigorosa abstinencia alimentar.

A sciencia moderna, por intermedio de Niemeyer, Trousseau e outros nos mostra que a diphtheria é uma molestia especifica por excellencia,

---

[7] Ribes — Hygiene therapeutique.

cujas manifestações locaes e geraes, constituindo somente variedades na especie, devem ser attribuidas á acção toxica de um principio eminentemente deletereo.

Si isto é verdade, como cremos, e si a diphtheria é uma molestia asthenica, como bem nos deixão ver a extrema prostração das forças do enfermo logo após os phenomenos prodromaes, e subsequentemente as paralysias chamadas diphthericas; renunciamos, com as poucas forças de que somos capaz, não só o tractamento pelos anti-phlogisticos, mas ainda a dieta negativa.

Não é de nosso proposito negar que o elemento inflammatoreo deixe de tomar parte no trabalho morbido da diphtheria; apenas, de accordo com auctores de nota, nos convencemos de que o papel que elle representa n'esta molestia, longe de ser o principal, como queria Broussais, é absolutamente secundario.

De accordo com o juizo que a pathologia contemporanea faz da diphtheria, tractaremos os doentes d'esta molestia pela associação dos tonicos medicamentosos aos tonicos dieteticos. As carnes, os ovos, o leite, o vinho e outros muitos agentes da alimentação analeptica serão prescriptos ao diphtherico na intenção de levantar-lhe as forças organicas que tendem a desfallecer.

Em apoio do que havemos dicto sobre a dieta na diphtheria invocamos a sabia opinião de Trousseau: « *Dans le traitement de la diphthérie, l'alimentation occupe le premier range, et plus la maladie est grave, plus je vois la nécessité de nourrir les malades. Un des signes les plus alarmants pour le prognostic, c'est le defaut d'appétit; tant que l'appétit est conservé, il y a de grandes chances de guerison. Lorsque dans l'angine pseudo-membraneuse il existe de la gêne et de la douleur dans la déglutition, je donne des aliments demi-solides, des potages épais, des pâtes, du chocolat à l'eau, des crèmes, des œufs à la coque etc, et aussitot que je peux, j'arrive à une nourriture animale plus reparatrice.* »

No esboço do regimen dietetico das molestias agudas nunca perdendo de vista o estado do pulso e da calorificação organica, dizemos tambem em relação á diphtheria que a pouca frequencia do pulso e a pequena elevação da temperatura, que apresentão os individuos diphthericos, nos favorece no conseguimento de nosso desideratum, isto é — alimentar o doente para fortalecel-o.

Cholera-morbus

Recommender la circonspection, et condamnez l'abus.
(MORVAN—*Cholera-morbus.*)

Sem penetrarmos no dedalo das questões pathologicas concernentes á etiologia, natureza e explicações physio-pathologicas dos symptomas da cholera-morbus, nos cingimos apenas ao regimen dietetico a seguir n'esta molestia, que por sua terminação ordinariamente funesta é o flagello das populações.

A *forma asphyxica* da cholera é, no entender de Niemeyer, o exagero maior á que pode chegar o processo cholerico: é n'esta forma que a molestia, desenvolvendo todas as forças de acuidade de que é capaz, pode matar os doentes em 6, 12, ou 24 horas, e raras vezes lhes concede tempo para recorrer á medicina. Mas quando por accaso a molestia dê tempo a que a arte intervenha, o estado eminentemente morbido das vias digestivas, a falta de appetite, os vomitos continuos e a probabilidade da não absorpção são rasões por demais poderosas para prescrever-se abstinencia severa. « Dar alimentos aos cholericos durante o accesso propriamente dicto é uma cousa que por si mesma se condemna. » [8]

Felizmente a cholera-morbus de ordinario não se apresenta com tão fulminante terminação; o seu periodo inicial é ou uma diarrhéa, chamada pelos pathologistas *preventiva*, *premonitora*, ou a cholerina preepidemica.

No primeiro caso, isto é—quando os prodomos da molestia são annunciados pela simples diarrhéa, a alimentação não deve ser de todo suspensa, mas a ração deve ser diminuida, composta de alimentos nutrientes e que não estejão alterados. As carnes devem ser preferidas á farinha, em nosso paiz principalmente onde a farinha de mandioca, que, desprovida do amidon, somente rica em materia cellulosa, não é absorvida, e accumula grandes residuos nos intestinos, favorecendo d'est'arte á fluxão diarrheica. Dizemos mais, qualquer que seja a natureza de uma diarrhéa, o uso da farinha de mandioca deve ser proscripto, sob pena de aggravar-se o mal.

---

[8] Niemeyer — pathologie interne.

A fecula, que na preparação da farinha de mandioca é extrahida, a qual é vulgarmente chamada *gomma*, é um elemento do regimem dietetico cujo emprego não deve ser esquecido nos doentes de diarrhéa; porquanto, alem de prestar-se á alimentação, é ella um poderoso emolliente. D'ahi deriva o emprego proverbial dos *mingáos de gomma* nos doentes de diarrhéas e dysentherias, — emprego que é sanccionado pelo bom resultado que muitos clinicos tem obtido por esse meio.

Não affirmamos que a diarrhéa prodromica da cholera-morbus possa desapparecer pelo uso d'este alimento; não devemos confiar tudo de sua applicação, tanto mais quanto nos mostra a pratica dos mestres que « uma diarrhéa premonitora convenientemente combatida pelos meios therapeuticos pode sustar o ataque da cholera »; apenas indicamos o uso da *gomma* como alimento. « Deve ser prohibido aos doentes o uso das substancias gordurosas, os peixes de qualquer especie e os fructos. » [9]

Si por ventura a diarrhéa não cede aos meios therapeuticos e a este regimen, a abstinencia alimentar é indicada.

Quando a diarrhéa prodromica da cholera-morbus não é simples, mas vem accompanhada de borborysmos, tensão abdominal, colicas, nauseas, séde intensa, vertigens etc., tracta-se, segundo os pathologistas, *da cholerina*. N'este caso a prudencia exige que se prescreva abstinencia alimentar, mas esta não deve ser tão absoluta, que não se conceda ao enfermo o uso d'agua para mitigar a sêde, nem tão pouco outras bebidas que por suas propriedades estimulantes entrão no numero das indicações therapeuticas, quando são empregadas no periodo em que a molestia propende para o estado algido: referimo-nos ao café, chá, vinhos etc.

Qualquer que seja a forma sob a qual se apresente a cholera-morbus confirmada, no periodo de reacção, somente se deve permittir ao doente o uso d'agua no seu regimen dietetico.

A anatomia pathologica tem demonstrado que as alterações das vias digestivas n'esta molestia se eleva do catarrho agudo dos intestinos até o descollamento da membrana epithelial dos mesmos: nas dejecções dos cholericos se encontrão em fragmentos o tecido epithelial, e esta destruição cresce a ponto de desarmar o intestino d'esta camada protectora, phenomeno que Niemeyer compara com a lesão produzida na pelle pela

---

[9] Noticia historica da epidemia de 1855 — pelo Dr. Domingos Rodrigues Seixas.

queimadura do 2.º gráo. Ora, si o intestino acha-se tão profundamente lesado, o que devemos esperar como resultado da ingestão dos alimentos, senão a aggravação dos padecimentos do enfermo?

Felizmente ha uma grande força que se oppõe á execução d'esta pratica adephagica—é a propria natureza do enfermo; é ella que entorpecendo o appetite, clave sympathica da nutrição, desperta simplesmente a sensação da sêde, que deve ser observada pelo medico com grande attenção: Um dos mais crueis supplicios do cholerico é a sêde que o abraza; o que o doente deseja acima de tudo e com um ardor indiscriptivel, é agua fria.

Quando o temivel flagello da cholera-morbus deixou o seu berço no Oriente para estender seus estragos no continente Europeo e no Americano, muitos infelizes atacados por esta molestia forão victimas, segundo o testemunho de Morvan e de muitos medicos, não do mal propriamente, mas da sêde, a qual com firmeza inabalavel não se permittia que fosse mitigada. A agua, dizia-se então, augmentando o fluxo diarrheico, é um veneno, que a mão imprudente do medico addiciona ao envenenamento miasmatico da cholera-morbus.

A sciencia se foi enriquecendo de conhecimentos mais positivos sobre esta molestia, e a experiencia veio depois demonstrar que a diarrhéa cholerica, fazendo-se á custa da parte sorosa do sangue, condensa-o a ponto de não poder circular nos vasos. Esta noção explicou a estáse d'este liquido em diversos pontos do organismo dos cholericos; o sangue, avido de liquidos, chama a si os que se achão nas malhas dos tecidos; d'ahi, a rapida diminuição do volume do corpo, e alteração do *facies*, que pela rapidez de sua transformação e cunho de especialidade tomou o nome de *facies-cholerica*; finalmente a seccura da pelle, das mucosas, e outros muitos symptomas graves, como são as anemias cerebraes, as pulmonares, as asphyxias, as paralysias cardiacas, e outros muitos symptomas achão-se hoje explicados simplesmente pela espessura consideravel que adquire o sangue depois da perda sorosa abundantissima occasionada pela cholera.

Conseguintemente, si da pobreza do sangue em partes aquosas estão dependentes symptomas tão graves, não deve se desprezar o unico recurso de salvação possivel: dê-se agua á beber aos doentes, sem mesmo attender aos vomitos e á diarrhéa. Com esta pratica ha mais probabilidade de salvar-se o cholerico, segundo nos dizem os auctores, e com ella

se satisfaz o violentissimo e unico desejo que é capaz de dispertal-o do lethargo gelido a que está condemnado pela molestia.

No periodo de reacção a dieta negativa é indicada quando ella é violenta, quando o pulso é febril e a calorificação exagerada; porem nas reacções irregulares da cholera, nas quaes o organismo, longe de galgar os limites de uma reacção favoravel, se curva a cada momento desfallecido ainda sob o pezo da intoxicação da molestia, e se esgota em esforços successivos e improficuos, deve-se procurar levantar-lhe as forças prescrevendo um caldo de carne com vinho, um pouco de chá, café, ou mesmo um pouco de alcool. « *Logo que a reacção se faça regularmente, deve-se continuar a alimentar o doente por meio dos caldos de carne, tendo muito em vista o estado do pulso, que n'este periodo se mostrando duro e frequente, annuncia superactividade cardiaca, a qual por sua vez pode terminar os dias do infeliz cholerico determinando phenomenos congestivos no encephalo.* » [10]

A convalescença da cholera-morbus conserva por muito tempo um caracter insidioso; as recahidas, que podem ser da mesma molestia, ou de molestias consecutivas, cuja natureza o medico não pode prever, são muito frequentes; importa portanto observar o regimen dietetico com rigor.

Os alimentos liquidos, taes como os caldos, as canjas, as sopas, devem ser applicados ainda na convalescença franca; somente se concederá alimentos solidos quando as dejecções se mostrarem com a consistencia e cor naturaes. Os convalescentes que se esquecem d'estas precauções hygienicas, se expoem a novos revezes.

Dysentheria

Si bem que a *dysentheria* seja uma molestia infecciosa aguda produzida por um principio miasmatico differente do que produz a cholera morbus, todavia a similhança que esta molestia apresenta em alguns dos seus symptomas, conduz o pratico á prescrever o mesmo regimen para ambas estas affecções.

---

[10] Desmos—Cholera asiatico—Artigo do Diccionario de Medicina cirurgica pratica.

REGIMEN DAS MOLESTIAS CHRONICAS

Molestias inflammatorias chronicas

> Et certissime voto frustrabitur is qui in morbo chronico omnem curationem medicamentis solis absolvi posse existimat.
>
> SYDENHAN.

A experiencia nos mostra peremptoriamente que toda vez que a inflammação chronica existe no organismo humano de parceria com a discrazia sanguinea, os phenomenos de irritação ganhão em tenacidade o que perdem em violencia, e é n'estas circumstancias que diversas alterações rebeldes a todo tractamento se manifestão nos tecidos que as flegmasias chronicas escolhem para sua séde. N'estas condições se pode algumas vezes preencher as duas indicações therapeuticas mais urgentes: procurar restabelecer a crase do sangue pelo da alimentação analeptica, e curar a phegmasia polos anti-phlogisticos.

É Lisfranc quem nos dá exemplo d'esta pratica, e nos affirma os bons resultados d'ella, quando obtem curar *tumores brancos* pela applicação repetida de sanguesugas na parte lesada, prescrevendo ao mesmo tempo um regimen alimentar eminentemente reparador. A mesma pratica seguem alguns medicos, que empregão as sanguesugas nos *engorgitamentos ganglionares chronicos*, aconselhando concurrentemente o uso dos tonicos medicamentosos e alimenticios.

De um modo geral se diz que a alimentação dos enfermos de inflammações chronicas deve ser repadora, sob pena de comprometter-se o estado geral do individuo, que, pela falta de reparação organica, será victima da anemia e do marasmo.

O que não poucas vezes embaraça este regimen são as lesões que se apresentão no tubo digestivo, em razão das difficuldades que são inherentes ao diagnostico differencial entre ellas; mas desde que o medico pode estabelecer, pelos recursos de sua intelligencia e pelos

dados da observação, o diagnostico differencial entre a *gastralgia, a gastrite-chronica e a dyspepsia*, desapparecem as maiores difficuldades.

A gastralgia requer que se substitua o regimen negativo, posto em voga n'este caso pela eschola physiologica, por uma alimentação forte e reparadora.

Ainda que tenha sido por alguns eliminada a gastrite-chronica do quadro nosologico, a sua existencia não é, para outros, menos real, apesar de muito rara. Bouchut nos mostra que as emissões sanguineas, os purgativos e vomitivos empregados n'esta molestia, se não são nocivos, são inuteis; e que é no regimen dietetico a instituir que o pratico deve depositar alguma confiança. Este aconselha o leite addicionado á agua de cal, ou a agua de cevada, alternando com o uso do extracto e caldo de carne. Esta prescripção dietetica é combinada com as preparações opiadas, as quaes estabelecem tolerancia da parte do estomago, quando vomitos incoerciveis expellem os alimentos.

Na dyspepsia, como na gastrite chronica, o regimen alimentar é a verdadeira therapeutica. Em primeiro logar a quantidade dos alimentos deve ser diminuida, não porque seja necessaria a dieta negativa, mas porque a quantidade dos alimentos deve ser proporcional ás aptidões do estomago. Quanto á natureza dos alimentos que devem ser escolhidos para regimen dos dyspepticos, a sciencia, luctando com graves difficuldades na descriminação das multiplas e variadas formas de dyspepsia, não estabelece leis, nem principios pelos quaes nos passamos guiar.

Vejamos como Trousseau resolve a questão. «Le meilleur régime, le seul réellement bon, le seul réellement convenable, est celui que le malade sait, d'aprés sa propre expérience, le mieux supporter. Qu'un individu vous dise que le lait lui produit l'effet d'une purgation, bien que le lait soit habituellement parfaitement digeré par vous, comme il l'est par le plus grand nombre, vous vous garderez de l'ordonner quand même, car vous savez que ce sairait vous exposer á provoquer des vomissements, des diarrhées, de veritables indigestions. Interroger donc avec soin vos malades pour vous rendre un compte aussi exact que possible de leur aptitudes, et, si vous me permettez cette expression, de leurs *phantaisies*, qui varient non seulement dans l'etat de santé, mais encore dans l'etat de maladie.» [11]

---

[11] Trousseau — Clinique medicale de l'Hotel-Dieu.

Deixemos de parte a questão da dieta na gastralgia e dyspepsia, que não vem ao caso n'este momento, e das quaes se fallamos aqui foi simplesmente para mostrar como é diverso o regimen alimentar em affecções que tanto se parecem pelos seus symptomas, e mostrar a necessidade que o medico tem de discernil-as em seu diagnostico.

« Nas molestias chronicas dos intestinos convem igualmente não confundir a *interalgia* accompanhada de diarrhéa com a *interite chronica*. A interalgia se accommoda com os alimentos substanciaes e estimulantes, que debaixo de um pequeno volume satisfação as necessidades da nutrição. Na interite chronica, pelo contrario, o organismo requer uma alimentação composta de leite, caldos, canjas, etc. » [12]

Nas molestias cirurgicas de marcha chronica o regimen deve geralmente ser reparador, principalmente quando ellas produzem no organismo abundantes perdas humoraes e nervosas pela suppuração e pela dôr.

Tal deve ser a dieta dos doentes de *caries*, de *osteites escrofulosas*, de abcessos por congestão de *tumores brancos* e das *ulceras atonicas*.

O extremo abatimento das forças do organismo, as alterações das operações da nutrição, tão difficeis de debellar-se, o mau estado das vias digestivas, são motivos por de mais poderosos para que o pratico espere melhores resultados do tractamento hygienico do que do therapeutico.

Molestias diathesicas

Ainda que se não possa descobrir a natureza do vicio humoral que constitue as diatheses, a sua existencia é incontestavel perante os seus effeitos morbidos.

Ha em toda diathese um *periodo primitivo*, em que se dão as alterações viciosas dos homores; este periodo escapa á nossa observação; ha, porém, um *secundario*, que é caracterisado por lesões que estão em relação com a causa morbifica que o produzio. São estas lesões, observadas no periodo secundario das diatheses, que as caracterisão, e o que propriamente se chama em pathologia *molestias diathesicas*.

---

[12] Fonssagrives — Hygiene alimentaire.

Na impossibilidade de traçar em nosso pequeno trabalho o regimen de todas as molestias diathesicas, mencionaremos apenas as que mais ordinariamente se observa, nas quaes o tractamento dietetico offerece mais vantagens.

Syphilis — A ineficacia, que algumas vezes mostrão os preparados mercuriaes e iodicos para combater certas affecções syphiliticas rebeldes, em presença das quaes a therapeutica está desarmada, deo logar a que os medicos lançassem suas vistas para o regimen alimentar, e procurassem n'elle recursos curativos.

Debaixo da denominação de *cura-famis* foi a abstinencia alimentar empregada pelos medicos antigos. Ainda hoje na Suecia e Dinamarca esta pratica tem vigor nas affecções syphiliticas, cancerosas e rheumatismaes rebeldes, e a persistencia com que esta dieta é empregada n'estes paizes não deixa de provar que os resultados tem sido favoraveis. Ordinariamente os medicos d'estes paizes alimentão os syphiliticos com quatro onças de carne de vacca, cosida ou assada, e igual quantidade de pão. Esta alimentação, que é dividida por duas refeições, é a unica que o doente recebe por dia, e é prolongada por seis semanas. Como tractamento therapeutico dão salsa, cicuta, guaiaco etc.

Gibert aconselha que se empregue a *dieta restrita*, quando se quizer tornar mais activa a absorpção dos mercuriaes nos syphiliticos. « *Se tem visto pessoas, em que doses elevadas de mercurio nenhum effeito produzem, serem aliviadas por pequenas doses d'este metal quando se o applica durante este regimen hygienico. Uma simples fricção basta algumas vezes para trazer a salivação.* »

Nos casos a que nos referimos, isto é, n'aquellas manifestações syphiliticas que apresentão resistencia contumaz aos meios therapeuticos ordinariamente empregados, e triumphão a despeito do seu emprego reiterado, entendemos que a *cura-famis* é um recurso que não devemos desprezar.

A abstinencia das bebidas, levada aos limites rasoaveis de tolerancia dos individuos que a ella se sugeita, imprime na absorpção organica uma superactividade de que a therapeutica pode tirar proveito para apressar a acção dos medicamentos.

Os felizes resultados obtidos pelo *tractamento arabico* em certas molestias syphiliticas inveteradas se attribue á influencia da dieta secca sobre a absorpção das preparações mercuriaes. O tractamento arabico da

syphilis consiste essencialmente no emprego combinado de pilulas de mercurio e de um regimen baseado na dieta secca. Os doentes submettidos a este processo curativo se alimentão com os fructos acidos e mucilaginosos, os quaes tem a vantagem de mitigar a sêde, sem todavia levar grande quantidade d'agua ao estomago. Se poderá alguma vez conceder carnes ; mas estas não devem absolutamente conter o sal marinho, nem outro qualquer condimento que disperte a sensação da sêde.

Este methodo, que na opinião de alguns auctores conta numerosas victorias, é reservado, como a *cura-famis*, para os casos em que a syphilis constitucional resiste com pertinacia as preparações de iodo e mercurio.

Alem d'este tratamento, *que é o arabico mercurial*, ha um outro, que chamão *arabico simples*, o qual nada mais é do que a abstinencia dos liquidos. É o regimen que alguns praticos instituem para os syphiliticos que se achão, por assim dizer, saturados pelo mercurio, para aquelles em que a acção d'este precioso medicamento se tem gasto, ou que manifestão contra elle uma intolerancia idyosincrasica invencivel. Payan [13] affirma que o ptyalismo é extremamente raro sendo o mercurio dado de concumitancia com a dieta secca, e quando este accidente sobrevem é para o quadragesimo dia do tratamento, epocha esta azada para sua suspensão. Talvez que a diminuição relativa das bebidas, tendo o poder de activar a absorpção estomacal e intersticial, explique os bons exitos d'esta pratica : o mercurio, sendo absorvido com facilidade, desenvolve sua acção benefica ; a dieta secca alterando a hydraulica viva, e estabelecendo um movimento rapido de depuração organica, favorece a eliminação do virus.

A *cura-famis* e o *tractamento arabico da syphilis*, ou porque não mereção a importancia curativa que alguns lhes attribuem, ou porque encontrem os embaraços que todos os regimens exclusivos encontrão na pratica — repulsão obstinaz da parte dos enfermos — não são usados pelos nossos clinicos. O regimen dietetico nas molestias syphilicas, como em quasi todas as outras, é inferido do estado das forças do individuo, e das condições morbidas em que elle se acha collocado. Em geral, dizem os auctores, o regimen alimentar mais favoravel á cura das affecções

---

[13] Payan — Note sur le traitemen arabique contre lu syphilie — cit por Fonssagrives.

syphiliticas, é o que não impõe ao estomago grande esforço de elaboração digestiva, é o caldo de carne, o leite, o pão, as canjas feculentas, etc., quando a syphilis progride no seu caminho destruidor; mas quando as ulcerações syphiliticas melhorão de aspecto, as adenites se resolvem, o puz torna-se louvavel, a superficie da ferida se cobre de botões carnosos regulares — é occasião de permittir ao doente uma alimentação mais variada, visto como ella por este modo se torna mais substancial; deve-se até estimular um pouco o organismo, conceder o vinho de boa qualidade, o café, o chá, a carne mal assada, os ovos, tendo-se o cuidado de destribuir a alimentação diaria em muitas e pequenas refeições; finalmente deve-se conduzir o regimen pouco a pouco para aquelle com que o individuo estava habituado no estado de saúde.

Quando pela influencia da diathese syphilitica se produz na economia este estado adiantado de corrupção organica que invade filbra por filbra sem deixar um ponto que não seja atacado; em uma palavra quando ha *cachexia syphilitica;* esta, como todas as cachexias, tem por base uma anemia, e portanto exige o emprego de uma alimentação substancial e reparadora, cuja composição e medida são reguladas pela tolerancia e integridade das vias digestivas.

Affecções cancerosas — A cellula cancerosa é, no entender de muitos auctores, a manifestação de uma diathese que pode por tempo indeterminado estar alojada no organismo em estado virtual, como igualmente pode, *ab initio*, denunciar-se por meio das alterações locaes. Ordinariamente convencidos da impossibilidade de eliminar da economia o cancro, desde que este é reconhecido por seus caracteres especiaes, os medicos ou entregão-se á inacção no tractamente d'esta molestia, ou então extirpão os tumores sem esperar mais do que prolongar mais uns dias a vida do doente, que muito provavelmente terá novas recahidas.

O regimen dietetico nas affecções cancerosas nos deve merecer mais confiança do que a therapeutica, até que esta ultima nos mostre pela experiencia um meio capaz de combater esta esta fatal diathese como nos mostrou o mercurio para a syphilis, a quinina para as febres paludosas, a cochlearia para o escorbuto, o ferro para anemia etc. A hygiene deve com todos os seus recursos e esforços procurar meios que sejão capazes de modificar o organismo de maneira a extinguir d'elle o vicio morbido que a arruina. Quaes são os meios de que ella tem usado em relação á dieta?

A *cura-famis*, como ja dissemos, tem sido aconselhada por alguns praticos; mas o seu emprego, muito limitado, não tem merecido a sancção da maioria. Todavia, se o experimentar é licito (em presença d'este implacavel flagello cuja incurabilidade é proverbial), nos parece que tal regimen não deve ser esquecido por nós. Talvez que a *cura-famis* alterando o estado de nutrição do organismo, esfaimando-o, e exagerando o trabalho de reabsorpção intersticial, possa, no meio da destruição molecular que se effectua n'estas condições, eliminar o principio diathesico: é possivel.

O regimen exclusivamente animal tem sido empregado por muitos medicos; e, si se tracta do cancro do estomago, o Dr. Auvert muito insiste sobre o uso da carne crua reduzida ao estado de polpa, e attribue a este meio a dupla vantagem de sustentar as forças do doente e diminuir os vomitos.

Si o estado da diathese já se acha adiantado a ponto de que o medico possa affirmar que existe a cachexia cancerosa, o regimen febrinoso deve ser preferido ao precedente.

O regimen lacteo é indicado por muitos auctores, e conta maior numero de apologistas que todos os outros. A *Gazette des Hopitaux* cita um caso interessante de cura de um cancro da face, o qual ja se tinha reproduzido depois de algumas extirpações, pela dieta lactea rigorosamente instituida.

Dermatoses — Inclinamo-nos a crer que certas affecções cutaneas são produzidas por uma diathese, quando vemos individuos que simulão estar em boas condições de saúde, apresentarem-se por vezes repetidas atacados por um *eczema*, ou um *lichen*, ou uma *urticaria*, ou um *ptyriasis*, que desapparece algumas vezes para mais tarde reapparecer.

As dermatoses, humidas ou seccas, que apresentão esta marcha successiva de curas e recahidas, nos convencem de que o organismo que a ellas está sugeito foi capturado por uma diathese, que, a seu capricho, incuba as manifestações locaes, e de novo as determina por motivos alheios a nossos conhecimentos.

Considere-se ou não que as dermatoses são diathesicas, o que nos parece verdade é que n'estas molestias o plasma organisador das cellulas epidermicas não se acha nas condições normaes; e visto como os meios topicos n'estas lesões apenas nos offerecem uma acção muito limitada e passageira, procuraremos modificar o estado geral da nutrição.

Alguns auctores tem notado que os herpeticos ingerem maior quantidade de alimentos do que ingerião no estado de saúde « *Esta especie de bulimia herpetica*, diz Hardy, *exige (com o fim de prevenir perturbações digestivas, as quaes aggravão as lesões cutaneas) que se não dê a quantidade de alimentos que os doentes apetecem.* »

A natureza do alimento influe poderosamente sobre o estado da pelle nos herpeticos : é um facto este de observação vulgar. O povo acredita vivamente que a carne de porco, certos molluscos, e os peixes chamados do *raso*, são alimentos que devem ser banidos do regimen dietetico n'estas molestias. Com Casenave e Fonssagrives nós respeitamos, com alguma reserva, esta crença popular.

O regimen alimentar nas molestias em questão deve de ser nutriente, mas que não exija do apparelho digestivo grandes esforços de elaboração ; devem ser prohibidos os condimentos acres e as bebidas alcoolicas. A dieta lactea tem sido indicada por alguns praticos, que affirmão que similhante regimen pode ser de resultado muito favoravel, ainda mesmo quando todos os outros meios curativos tenhão sido baldados.

Escrofulose e turbeculose — Não consideramos, como fazem alguns auctores, que a escrofula e o tuberculo sejão manifestações produzidas por um mesmo vicio diathesico ; mas, não desconhecendo, com outros, que estas affecções achão-se ligadas por intima consanguinidade etiologica e therapeutica, não separaremos as considerações bromatologicas que lhes são applicaveis.

Julgamos que a má alimentação por si só não pode, sem o auxilio de outras circumstancias hygienicas desfavoraveis, dar origem á escrofula ; mas o que não soffre contestação é que, quando esta molestia se declara, uma alimentação viciosa ou insufficiente favorece ao seu desenvolvimento.

O regimen lacteo e o animal, instituidos segundo as regras hygienicas, representão um papel tanto mais importante na dieta dos escrofulosos quanto mais jovens são os individuos. A mobilidade da estatica organica, a rapidez de sua evolução, a energia da nutrição n'esta epocha da vida, muito nos animão a esperar felizes resultados do emprego d'esta alimentação.

A alimentação feculenta não deve ser usual aos escrofulosos ; quando muito ella será reservada para uma ou outra vez variar-lhes o regimen.

Indica-se, na intenção de estimular o appetite e combater o torpor do

lymphatismo, o vinho generoso associado ás aguas mineraes ferruginosas: applica-se mais as infusões excitantes e aromaticas — chocolate, chá, café, etc.

A escrofulose nos mostra pela sua marcha uma associação singular de atonia geral do organismo com uma certa irritabilidade inflammatoria dos tecidos, duplo elemento constitucional que requer a nossa attenção na determinação do regimen dietetico. Resulta d'esta ultima consideração que na prescripção da dieta aos escrofulosos o pratico muita vez reconhecerá necessidade de applicar as regras que a hygiene institue para as molestias agudas, si a febre de reacção e os proprios phenomenos locaes o exigem; nunca perdendo de vista que a escrofula, como o tuberculo, se acha incluida no grande grupo de molestias que Brown chamou asthenicas.

Phthysica pulmonar — Na antiguidade, quando o thorax dos phthysicos não era submettido a explorações tão rigorosas, como foi depois do brilhante descobrimento de Laeenec, a therapeutica, livre do circulo de ferro do facto anatomico, ao qual nos tempos modernos está ligado a idéa de incurabilidade absoluta, era mais emprehendedôra no tratamento da phthysica. A molestia era observado por seus symptomas geraes e sua marcha. « *Mieux valait être phthisique de leur temps que de nôtre.* » [14]

De facto, hoje toda a nossa attenção voltada para o processo anatomo-pathologico do fatal tuberculo nos faz cahir no scepticismo therapeutico. « *Eh bien*, diz Noel de Mussy, *il ne faut pas descspérer, la phthisie peut guérir, elle guérit plus souvent qu'on ne pense. Sa marche n'est pas uniforme, dans un grand nombre des cas elle n'est pas continue. On peut rendre définitives ou prolonger indéfiniment ces trêves qui succedent si souvent aux premiers assauts du mal; on peut du moins ralentir la marche de la maladie, quelquefois même en prevenir l'evolution, et on le pourra bien plus efficacement quand l'hygiene aura penetré plus profondement dans les institutions et dans les mœurs publiques.* » [15]

De accordo com este e outros auctores de nota estamos convencidos de que a arte pode intervir muito utilmente no tractamento da phthysica, e que um dos recursos mais poderosos de que dispomos é o regimen

---

[14] Foussagreves — Hygiene alimentaire.

[15] Noel Mussy — Leçons cliniquns faites a l'Hôtel-Dieu.

dietetico. A dieta dos phthysicos deve ser determinada pela phase á que tem chegado a affecção. No primeiro periodo ordinariamente se emprega a alimentação tonica: as carnes mal assadas, os ovos quentes, o vinho generoso, o chocolate, etc. Quando, porem, a febre chamada *hectica* se declara, os doentes devem ser submettidos á dietetica das febres lentas. Mas n'estes casos não convem abstinencia rigorosa; deve-se, pelo contrario procurar pela alimentação levantar as forças do individuo afim de que elle possa resistir ás perdas humoraes a que está sugeito.

No juizo do povo, que muita vez é tabernaculo da crença nas doctrinas sabias dos grandes mestres da antiguidade, a dieta lactea é reputada como o meio mais efficaz para combater a phthysica; e para os medicos do seculo XVII e XVIII este regimen era um artigo de fé therapeutica.

Cullen preferia o leite de jumenta a todos os outros durante a apyrexia, no caso porem em que a febre se manifestava, elle substituia o leite pelo soro. Hoffmann e Gui Patin seguem a mesma pratica. Baumes e Haller considerando que o leite é por excellencia o medicamento dos phthysicos, muito insistem no seu emprego, e para remediar as perturbações digestivas que o leite acarreta, estes praticos formulão estas regras: Si o individuo digere mal este alimento, si produz dyspepsia, aconselhão que se ajunte decocto de quinina, de quassia etc.; si produz diarrhéa, os decoctos adstringentes; si sobrevem a pyrosis, magnesia calcinada; no caso de haver flatulencia, empregavão agua d'anis, de flores de larangeira, etc.

A. Latour prescreve aos phthysicos um tractamento, que é ao mesmo tempo dietetico e medicamentoso, por quanto o leite serve de vehiculo ao chlorureto de sodio. « Eis a formula do regimen alimentar, diz Latour, que eu costumo applicar aos doentes: 1.º muitas e pequenas refeições diarias em logar de uma só ou duas copiosas; 2.º pela manhã mingáos ou papas preparadas com a farinha de milho ou trigo e leite de vacca addicionado de um pouco de sal; 3.º ás dez horas uma costelleta de carneiro assada e um fructo da estação; 4.º as quatro horas uma sopa gordurosa, carne de boi assada, legumes e fructos da estação; 5.º as nove horas um mingáo de sagú ou de tapioca; 6.º nas refeições o doente receberá como bebida o vinho Bordeaux fino. » [16]

---

[16] Note sur le traitement de la phthisie pulmonaire — cit. por Fonssagrives.

O regimen dietetico estabelecido por este modo tem sido adoptado por diversos praticos, os quaes affirmão que por este meio tem conseguido melhorar os soffrimentos do enfermo. Attendendo ao que sobre este assumpto tem dicto os mestres, depositamos na dieta lactea muita confiança; mas não nos deixamos levar por suas virtudes therapeuticas a ponto de consideral-a, como alguns o tem feito, um especifico que faz esquecer todos os outros recursos hygienicos e therapeuticos. No emprego dos meios que a sciencia aconselha aos phthysicos, esperamos menos curar a molestia, resultado este excepcional, do que prolongar os dias do infeliz.

MOLESTIAS NERVOSAS

O regimen dietetico nas nevroses cujos accessos se succedem por intervallos mais ou menos longos: na hysteria, na epilepcia, na asthma, e ainda n'aquellas cujas manifestações não são sujeitas á intermittencia, taes como a choréa e a hypochondria; não se aparta das regras geraes que a hygiene institue para a alimentação commum.

Na terminação do regimen n'estas molestias, o que principalmente nos occupa a attenção não são os casos particulares, mas sim o estado adiantado de deterioração á que qualquer d'estas affecções pode levar o organismo: queremos fallar d'essa cachexia especial que com o tempo é adquirida pelos individuos sujeitos a estas molestias, a qual é caracterizada por superexcitação desordenada das funcções nervosas e pelo empobrecimento chloro-anemico do sangue, formando o quadro synthetico do *nervosismo* de Bouchut, do *hystericismo* de Cullen, da *cachexia nervosa* de Lorry, da *nevropathia* de Malcolm.

« A anemia que primordialmente era effeito, torna-se finalmente causa, e por sua vez dá origem ás numerosas perturbações nervosas que se perpetuão sob sua influencia. » [17] Ainda que não se deva affirmar de

---

[17] Fonssagrives—Hygiene alimentaire.

modo absoluto que a anemia seja condição invariavel sem a qual não se produz este estado adiantado de depravação organica, todavia se pode dizer (*sans crainte d'erreur*, diz o auctor precitado) que as molestias nervosas, principalmente as que dactão de muito tempo, são dependentes da anemia, e o regimen alimentar, portanto, deve ser prescripto tendo-se em vista este estado constitucional.

A abstinencia, indicada quando ha febre, ou tendencia ás hemorrhagias, será formalmente contra-indicada nas affecções nervosas propriamente dictas, porque as aggrava, ou mesmo da-lhes origem.

Castel foi o primeiro medico que reagiu contra o emprego da abstinencia professada por Broussais, nas affecções d'esta natureza, e mostrou o damno que causava aos enfermos a therapeutica que não se baseasse no uso dos analepticos. « Em 1836 um alienista Belga demonstrou que a debilidade podia produzir symptomas analogos aos que são determinados por um accrescimo de forças, symptomas estes que se aggravão com o uso da abstinencia » [18] A therapeutica moderna no emprego dos tonicos e analepticos, coroados sempre de bons resultados n'estes casos, mostra-nos peremptoriamente qual deve ser a nossa prescripção dietetica.

Quanto á natureza dos alimentos a empregar, dizemos com alguns auctores que a escolha das substancias alimenticias deve ser em grande parte confiada aos emfermos, quando não fôr ella de encontro ás leis da hygiene. O appetite, que os doentes d'estas affecções mostrão por tal ou qual alimento, deve até certo ponto ser respeitado, ainda mesmo que esse alimento não entre no quadro d'aquelles que a hygiene ordinariamente escolhe em taes casos. O appetite só deixará de ser um guia precioso no emprego da dieta quando o medico reconhecer que as perturbações nervosas perverterão este sentido organico.

---

[18] Obra citada.

SECÇÃO MEDICA

EMPREGO DAS EMISSÕES SANGUINEAS NA PNEUMONIA

PROPOSIÇÕES

I — O uso tradicional da lanceta na pneumonia não justifica em nossos dias o seu emprego empyrico.

II — A anatomia e physiologia pathologicas da lesão pulmonar não justificão-no igualmente.

III — É impossivel jugular a molestia, mesmo em seu primeiro periodo.

IV — Nem sempre é facil distinguir a pneumonia da congestão pulmonar idiopathica ou da hemo-pneumonia, affecções sobre que tem reconhecida efficacia as emissões sanguineas.

V — Com as sangrias não se encurta a duração da molestia, e pode-se em muitos casos protrahir a convalescença.

VI — Nem na consideração da etiologia, nem na das estatisticas se encontra apoio á pratica da phlebotomia.

VII — É mais que duvidoso que as pneumonias tenhão mudado de typo, como alguns affirmão.

VIII — Em presença das experiencias modernas e observações clinicas de Thomaz, é muito problematica a acção antipyretica da sangria.

IX — A lanceta ficará reservada para os casos em que uma congestão fluxionaria intensa se vier incorporar á pneumonia em principio de desenvolvimento nos individuos fortes.

X — Uma outra indidicação, si bem que muito rara, é fornecida pela existencia de uma estáse encephalica.

XI — A sangria local é seguida de beneficos effeitos contra a *pontada* que existe nos primeiros dias.

XII — Nas zonas tropicaes, onde a anemia é um facto commum, ainda mais prudente deve ser o medico no emprego das sangrias.

SECÇÃO CIRURGICA

HEMORRHAGIA TRAUMATICA

PROPOSIÇÕES

I — Hemorrhagia traumatica é a extravasação mais ou menos consideravel do sangue atravéz da solução de continuidade de um vaso, determinada por um corpo estranho.

II — Segundo a natureza do vaso lesado, a hemorrhagia é arterial, venosa, ou capillar.

III — A côr do sangue, a maneira pela qual elle se extravasa, e as alterações, que a compressão exercida no trajecto do vaso imprime ao corrimento d'este liquido, fornecem dados sufficientes para o diagnostico differencial.

IV — O prognostico das hemorrhagias traumaticas está em relação com a quantidade do sangue perdido e cathegoria do vaso lesado.

V — A sciencia tem recolhido factos de hemorrhagias pertinazes a todo tractamento, que independentes da constituição do individuo, das discrazias sanguineas conhecidas e da natureza da lesão vascular, nos levão a crer na diathese hemorrhagica.

VI — A agua fria, a compressão e os adstringentes são as primeiras indicações do tractamento da hemorrhagia capillar.

VII — Casos ha, em que a hemorrhagia capillar requer a ligadura do vaso principal da região.

VIII — A hemorrhagia venosa requer, segundo o calibre e extenção da lesão vascular, o emprego da compressão e da ligadura.

IX — Rara vez o cirurgião precisará ligar a extremidade cardiaca de uma veia para sustar a hemorrhagia d'este vaso.

X — Os casos frequentes de pyohemia resultantes da ligadura venosa, resumem o emprego d'esta operação na hemorrhagia d'esta natureza.

XI — A pratica Langembeck, isto é, ligar a veia e a arteria correspondente nas hemorrhagias venosas persistentes e graves, tem sido sanccionada por alguns cirurgiões.

XII — As soluções adstringentes, os absorventes, a cauterisação, a torsão, a compressão directa ou indirecta e a ligadura, são os recursos que a sciencia põe á nossa disposição nos casos de hemorrhagias arteriaes.

XIII — A transfusão do sangue será praticavel como recurso extremo no tratamento das hemorrhagias traumaticas.

SECÇÃO ACCESSORIA

RESPIRAÇÃO NOS VEGETAES

PROPOSIÇÕES

I — Os vegetaes, compartilhando de algumas das funcções exercitadas pelos seres do reino superior—os animaes, tambem executão a funcção de respiração.

II — A respiração nos vegetaes consiste essencialmente em uma troca de gazes.

III — As folhas são principalmente os orgãos da respiração.

IV — As folhas absorvem acido carbonico da atmosphera, e exhalão oxygenio, o qual resulta da decomposição do mesmo acido.

V — A decomposição do gaz acido carbonico é determinada pela acção combinada da luz solar não diffusa e das partes verdes.

VI — Na ausencia d'estes agentes, concurrentemente, os vegetaes absorvem oxygenio, e desprendem acido carbonico.

VII — É incontroverso hoje que n'este caso o acido carbonico exhalado não tem outra origem senão a absorpção pelas raizes e haste.

VIII — A respiração nos vegetaes é uma funcção complexa que resume a conversão da seiva em fluido nutritivo pelo contacto com a atmosphera, constituindo-se tambem orgãos respiratorios, alem da haste, os vasos em que se tem realisado a ascensão da seiva, as escamas, e todas as partes verdes.

IX — A esse processo de decomposição não escapão o gaz acido carbonico, vapor d'agua e ammoniaco, qualquer que seja sua origem.

X — A seiva é inteiramente analoga ao sangue dos animaes, e da sua modificação pelo contacto com a atmosphera é que resulta a formação de elementos anatomicos a custa do oxygeneo, carbono, hydrogeneo, e azoto.

XI — Nas plantas que vivem n'agua a estructura anatomica da folha dá conta do seu modo particular de respiração, em tudo analoga á respiração, branchial dos peixes.

XII — A absorpção do acido carbonico pelos vegetaes estabelece um equilibrio providencial sobre a quantidade d'este gaz á cada instante e de tantas origens mandado para a atmosphera, e faz recommendavel a arborisação como meio hygienico.

HIPPOCRATIS APHORISMI

I

Vita brevis, ars longa, occasio prœceps, experientia fallax, judicium difficile.

(Sect. 1.ª aph. 1.º)

II

Cum morbus in vigore fuerit, tum vel tenuissimo victu uti necesse est.

(Sect. 1.ª aph. 8.º)

III

In exacerbationibus cibum subtraherc oportet: exhibere enim, noxium est. Et quœcumque per circuitus exacerbantur, in exacerbationibus subtrahere opportet,

(Sect. 1.ª aph. 11.º)

IV

Victus humidus, cum febricitantibus omnibbus, tum maximè pueris, et aliis talï victu uti consuetis, confert.

(Sect. 1.ª aph. 16.º)

V

Impura corpora quo magis nutriveris, ea magis lœdes.

(Sect. 2.ª aph. 10.º)

VI

A morbo bellè comedenti nihil proficere corpus, malum est.

(Sect. 2.ª aph. 31.º)

Typographia de J. G. Tourinho—1873.

Remettida á Commissão Revisora. Bahia e Faculdade de Medicina em 29 de Setembro de 1873.

Dr. Cincinato Pinto.

Está conforme os Estatutos. Faculdade de Medicina da Bahia 29 de Setembro de 1873.

Dr. Ignacio J. da Cunha
Dr. Claudemiro Caldas.
Dr. A. Pacifico Pereira.

Imprima-se. Bahia e Faculdade de Medicina 16 de Outubro de 1873.

Dr. Magalhães
Vice-Director.